

PIBIC FMJ - CNPq 2024/2025

XXI Fórum de Iniciação Científica

MEDICINA

Faculdade de Medicina de Jundiaí
R. Francisco Teles, 250 - Vila Arens, Jundiaí - SP

Telefone: (11) 3395-2100



FACULDADE DE
MEDICINA
DE JUNDIAÍ



FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ (FMJ)
**CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq)**
**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC)**
XXI FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
AVALIAÇÃO DO PROGRAMA 2024/2025



A Faculdade de Medicina de Jundiaí realizará, nos dias **27 e 28 de agosto de 2025**, o **XXI Fórum de Iniciação Científica PIBIC-FMJ-CNPq**.

Voltado aos alunos e professores dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da FMJ, o evento tem como objetivo reunir a comunidade acadêmica da Faculdade para a apresentação dos trabalhos de Iniciação Científica - PIBIC, pertinentes à vigência 2024/2025.

A organização do evento é de responsabilidade do Comitê Institucional de Pesquisa Científica - CIP da FMJ.

Público-alvo: Acadêmicos da Graduação, Alunos da Pós-Graduação, Professores e Orientadores de Pesquisa da FMJ.

Objetivo: Reunir a comunidade acadêmica da FMJ para apresentação dos Trabalhos de Iniciação Científica pertinentes ao Programa de 2024/2025.

Local e data: Faculdade de Medicina de Jundiaí, 27 e 28 de agosto de 2025.

DIRETORIA da FMJ

Prof. Dr. EVALDO MARCHI – Diretor

Profa. Dra. ANA CAROLINA MARCHESINI DE CAMARGO – Vice-Diretora

Avaliador do Fórum representando o CNPq

- **Prof. Dr. Adriano Cappellazzo Coelho** - Professor no Departamento de Biologia Animal do Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal também da UNICAMP. Doutorado em Ciências (Biologia da Relação Patógeno-Hospedeiro) pela Universidade de São Paulo (USP). [Lattes](#)

Comitê Externo - Convidados

- **Profa. Dra. Andrea Peterson Zomignani** – Docente do Centro Universitário Padre Anchieta (UNIANCHIETA). Doutorado em Neurociências e Comportamento pela Universidade de São Paulo (USP). [Lattes](#)
- **Bruna Lima Lemes** – Graduada em Biomedicina pela Universidade Guarulhos (UNG), com habilitação em Análises Clínicas. Doutoranda do Núcleo de Pesquisa em Doenças Negligenciadas (NPDN) da UNG. [Lattes](#)
- **Prof. M.e Daniel Gimenez da Rocha** – Docente acadêmico dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Estética, Biomedicina e Educação Física do Centro Universitário Padre Anchieta (UNIANCHIETA). Mestrado em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ). [Lattes](#)
- **Profa. M.a Erika Simone Lopes** – Docente do Centro Universitário Padre Anchieta (UNIANCHIETA) e na Universidade Paulista (UNIP). Mestrado em Enfermagem pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). [Lattes](#)
- **M.e Felipe Corrêa Rezende de Souza** – Mestre em Ciências, com ênfase em Parasitologia Médica, pela Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD), na área de Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública. Doutorando em Enfermagem pela Universidade de Guarulhos (UNG). [Lattes](#)
- **Prof. Dr. Gabriel Cândido Moura** – Graduado em Biomedicina pela Universidade Guarulhos (UNG). Doutorado em Ciências (Biologia da Relação Patógeno-Hospedeiro). Universidade de São Paulo. [Lattes](#)
- **Prof. M.e Igor Aparecido de Andrade** – Docente nos cursos de Educação Física e Pedagogia no Centro Universitário Padre Anchieta (UNIANCHIETA). Mestrado acadêmico em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu (USJT). [Lattes](#)
- **M.a Ingrid Oliveira Dias** – Mestre em Ciências na área de Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Doutoranda em Biologia Animal na UNICAMP, com foco em Relações Antrópicas, Meio Ambiente e Parasitologia. [Lattes](#)

- **Prof. Dr. Marcelo Conte** – Professor titular da Escola Superior de Educação Física de Jundiaí (ESEF). Doutorado em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). [Lattes](#)
- **Profa. M.a Marisa Alves de Oliveira Higa** – Docente de graduação e pós-graduação e Coordenadora Pedagógica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Padre Anchieta (UNIANCHIETA). Mestrado em Patologia Ambiental e Experimental pela Universidade Paulista (UNIP). [Lattes](#)
- **Profa. Dra. Natália Pereira da Silva** – Docente no Centro Universitário Padre Anchieta (UNIANCHIETA) e no Centro Universitário Campo Limpo Paulista (UNIFACCAMP). Doutorado em Ciências da Nutrição, Esporte e Metabolismo. Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA). [Lattes](#)
- **Dra. Tábata Dilenardi Dias** – Mestre e Doutora em Ciências, com ênfase em Microbiologia pelo Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP). [Lattes](#)
- **Prof. Dr. Victor de Sousa Agostino** – Pesquisador de pós-doutorado no IB/UNICAMP no reposicionamento de fármacos para o tratamento das leishmanioses. Doutorado em Química Medicinal e Biológica pela Durham University, DURHAM, Inglaterra. [Lattes](#)

Comitê Institucional de Pesquisa - CIP

- **Profa. Dra. Juliana Quero Reimão Dalla Zana** – Coordenadora do PIBIC e Professora Adjunta da Disciplina de Parasitologia. [Lattes](#)
- **Prof. Dr. Eduardo Vieira Ponte** – Vice-Coordenador do PIBIC e Professor Adjunto das Disciplinas de Propedêutica Básica e Propedêutica Aplicada. [Lattes](#)
- **Profa. Dra. Aline Cristiane Planello** – Professora Adjunta das Disciplinas de Genética e Biologia Molecular e Genética Clínica. [Lattes](#)
- **Profa. Dra. Ana Lucia Granja Scarabel Nogueira Carrasco** – Professora Adjunta da Disciplina de Cirurgia Pediátrica. [Lattes](#)
- **Prof. Dr. Daniel Antunes Silva Pereira** – Professor Adjunto da Disciplina de Pneumologia. [Lattes](#)
- **Prof. Dr. Heder Frank Gianotto Estrela** – Professor Adjunto das Disciplinas de Farmacologia Básica e Farmacologia Aplicada. [Lattes](#)
- **Prof. Dr. Hélder Jorge de Andrade Gomes** – Professor Adjunto das Disciplinas de Propedêutica Básica e Propedêutica Aplicada. [Lattes](#)
- **Profa. Dra. Ivani Aparecida de Souza** – Professora Adjunta da Disciplina de Fisiologia. [Lattes](#)
- **Profa. Dra. Maria Helena de Sousa** – Professora Adjunta da Disciplina de Pesquisa em Saúde. [Lattes](#)

PROGRAMA

27 de agosto de 2025

- **18h00 às 18h20:** Recepção e Credenciamento – Espaço Chico Poço
- **18h20 às 18h40:** Cerimônia de Abertura – Auditório Prof. Pedro Fávoro
- **18h40 às 19h30:** Apresentações Orais (ímpares) – Anfiteatro A e Auditório Prof. Pedro Fávoro
- **19h30 às 20h30:** Sessão de e-pôsteres (ímpares) – Espaço Chico Poço
- **20h30 às 21h00:** Café – Espaço Chico Poço

28 de agosto de 2025

- **18h00 às 18h20:** Recepção e Credenciamento – Espaço Chico Poço
- **18h20 às 19h10:** Apresentações Orais (pares) – Anfiteatro A e Auditório Prof. Pedro Fávoro
- **19h10 às 20h10:** Sessão de e-pôsteres (pares) – Espaço Chico Poço
- **20h10 às 20h40:** Café – Espaço Chico Poço
- **20h40 às 21h00:** Encerramento e Premiações – Espaço Chico Poço

RESUMOS DO PIBIC-FMJ-CNPq 2024/2025

A UTILIZAÇÃO DA CERCLAGEM PARA PREVENÇÃO DA PREMATURIDADE: INDICAÇÕES, CARACTERÍSTICAS MATERNAS E RESULTADOS PERINATAIS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUNDIAÍ.....	1
ACESSO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA AOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE	2
ADESÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA À VACINAÇÃO CONTRA O VÍRUS DA HEPATITE B E PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)	3
ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO REALIZADO NO PERÍODO NOTURNO NA QUALIDADE DO SONO	4
ANÁLISE DOS RESULTADOS DA FOTOTERAPIA COMO TRATAMENTO PARA DERMATOSES NO AMBULATÓRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ.....	5
ANÁLISES HISTOPATOLÓGICAS DO TECIDO HEPÁTICO, RENAL E PANCREÁTICO DE RATOS WISTAR DIABÉTICOS SUBMETIDOS À ISOTRETINOÍNA E SUPLEMENTAÇÃO COM ÓLEO DA SEMENTE DE GIRASSOL	6
APLICABILIDADE DE SCAFFOLD DE COLÁGENO DE TILÁPIA ASSOCIADO COM QUITOSANA NO TRATAMENTO DE LESÕES NASAIS EM RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS SHR.....	7
APLICABILIDADE DO SELANTE DE FIBRINA PARA O TRATAMENTO DE OSTEOARTRITE INDUZIDA EXPERIMENTALMENTE	8
APLICAÇÃO DA MEMBRANA DE COLÁGENO DE PEIXE ASSOCIADO À QUITOSANA NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE LESÃO CUTÂNEA EM RATOS WISTAR DIABÉTICOS SUBMETIDOS A ISOTRETINOÍNA E SUPLEMENTAÇÃO COM VITAMINA D	9
APOIO PSICOSSOCIAL DO PARCEIRO DURANTE O TRATAMENTO DA MULHER COM CÂNCER DE MAMA: UMA ANÁLISE SEGUNDO A INVERSÃO DOS PAPÉIS SOCIAIS DE CUIDADO	11
ASSOCIAÇÃO ENTRE OBESIDADE E ASMA ESTÁ RELACIONADA AO AUMENTO DE CITOCINAS PRÓ-INFLAMATÓRIAS E REDUÇÃO DE CITOCINAS ANTI-INFLAMATÓRIAS	12
ASSOCIAÇÃO ENTRE RESTRIÇÃO DE CRESCIMENTO INTRAUTERINO E MICROCEFALIA NA COORTE PROJETO ZIKA VÍRUS	13
AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO INSTITUCIONAL DE DIAGNÓSTICO E MANEJO DO TRABALHO DE PARTO PRÉ-TERMO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ.....	14
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO USUÁRIO DA TÉCNICA DE HISTERORRAFIA EM CAMADA DUPLA E OS FATORES ASSOCIADOS COM A BAIXA ACEITABILIDADE	15

AVALIAÇÃO DE INFILTRADO INFLAMATÓRIO E CITOCINAS EM TECIDOS DE PACIENTES SUBMETIDAS À CIRURGIA PARA CORREÇÃO DE PROLAPSO DE ÓRGÃO PÉLVICO	17
AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE ESTRESSE PERCEBIDO EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO DE FUTEBOL, DURANTE A PRÉ E A PÓS TEMPORADA	19
AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE ESTRESSE PERCEBIDO EM PAIS OU RESPONSÁVEIS, QUE SÃO PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE OU NÃO, DE FILHOS ATENDIDOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA	20
AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS PLASMÁTICOS DE METALOPROTEINASE 2 E METALOPROTEINASE 9 EM PACIENTES COM DPOC E SUA CORRELAÇÃO COM A GRAVIDADE DA DOENÇA.....	21
AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DAS CONDUTAS TERAPÊUTICAS EM FARMACODERMIAS GRAVES NOS HOSPITAIS DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ.....	22
CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS ABAIXO DE 40 ANOS: BARREIRAS DIAGNÓSTICAS E DIFICULDADE DE ACESSO EM COMPARAÇÃO COM DEMAIS FAIXAS ETÁRIAS.....	23
CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS ABAIXO DE 40 ANOS: PREVALÊNCIA NA REGIÃO METROPOLITANA DE JUNDIAÍ E SUA COMPARAÇÃO COM AS DEMAIS FAIXAS ETÁRIAS.....	24
CARACTERIZAÇÃO DE ESPÉCIES E AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA A ANTIFÚNGICOS DE ISOLADOS DE <i>CANDIDA</i> SPP. OBTIDOS DE PESSÁRIOS DE PACIENTES COM PROLAPSO DE ÓRGÃO PÉLVICO	25
CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DO TECIDO ÓSSEO DO ZEBRAFISH (DANIO RERIO) E SUA APLICAÇÃO NA MEDICINA REGENERATIVA	26
CASOS DE DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUNDIAÍ: GESTAÇÕES PÓS MOLA	27
COMPORTAMENTO BIOLÓGICO DA REGENERAÇÃO DE OSSO ENDOCONDAL E INTRAMEMBRANOSO EM RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS SHR	28
CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E SEU ATENDIMENTO EM SERVIÇOS DE SAÚDE	29
CORRELAÇÃO DAS VARIANTES ANATÔMICAS DA FOSSA MANDIBULAR EM CRÂNIOS HUMANOS CADAVERÍCOS E SUAS CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS	30
CORRELAÇÃO DAS VARIANTES ANATÔMICAS DO FORAME SUPRAORBITAL EM CRÂNIOS HUMANOS CADAVERÍCOS E SUAS CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS.....	31
CURVA SOROLÓGICA APÓS TRATAMENTO DE SÍFILIS EM GESTANTES	32

CUSTO DOS PRINCIPAIS INSUMOS UTILIZADOS EM CESARIANAS REALIZADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ NO PERÍODO DE CINCO ANOS.....	33
DESENVOLVIMENTO DE ENSAIO IMUNOENZIMÁTICO (ELISA) PARA DETECÇÃO DE IGE ALÉRGICO-ESPECÍFICA EM PACIENTES COM ASMA EOSINOFÍLICA E NÃO-EOSINOFÍLICA: COMPARAÇÃO COM TESTE CUTÂNEO E CORRELAÇÃO COM IGE TOTAL E EOSINÓFILOS PERIFÉRICOS	34
DETERMINAÇÃO DO PAPEL DA HPSE1 NA POLARIZAÇÃO DE MACRÓFAGOS ASSOCIADAS AO CÂNCER ORAL.....	35
EFEITO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NO REPARO DE LESÕES TIBIAIS ENXERTADAS COM SCAFFOLDS DE COLÁGENO DE PEIXE COMBINADO COM CURCUMINA E QUITOSANA.....	36
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NOS PARÂMETROS BIOQUÍMICOS EM RATOS WISTAR DIABÉTICOS SUBMETIDOS À AÇÃO DA ISOTRETINOÍNA.....	37
EFEITOS DO GLICOCORTICOIDE NA INDUÇÃO DA OSTEOPOROSE EM ZEBRAFISH (DANIO RERIO).....	38
EPIDEMIOLOGIA E APRESENTAÇÃO CLÍNICA DE CASOS DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ, SÃO PAULO	39
ESTUDO ANTROPOMÉTRICO DA LÍNGULA E DO FORAME MANDIBULAR E SUAS ASSOCIAÇÕES COM A PRÁTICA CLÍNICA.....	40
ESTUDO DA PREVALÊNCIA, FREQUÊNCIA E DIVERSIDADE DO ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS PULMONARES CRÔNICAS	41
ESTUDO DE ACURÁCIA DE UM QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO DE EXPOSIÇÕES AMBIENTAIS RELEVANTES EM PACIENTES COM DOENÇAS PULMONARES CRÔNICAS EM SEGUIMENTO NOS AMBULATÓRIOS DE PNEUMOLOGIA GERAL DA CIDADE DE JUNDIAÍ.....	42
ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO DE POLIMORFISMOS DOS FARMACOGENES ABCB1, DRD2 E DRD3 EM PACIENTES COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA	43
ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO DE POLIMORFISMOS DOS GENES HTR2A E HTR2C EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	44
ESTUDO EXPERIMENTAL DA VALIDAÇÃO, ACURÁCIA E UTILIDADE DE UM TESTE DIAGNÓSTICO PARA HIPOVENTILAÇÃO ALVEOLAR: O TESTE DE HIPERVENTILAÇÃO VOLUNTÁRIA.....	45
GÊNERO E BUSCA POR ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM JUNDIAÍ.....	46
IMPACTO DO ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL EM PACIENTES COM DOENÇAS PULMONARES CRÔNICAS E DIVERSIDADE NOS SEUS ASPECTOS SÓCIO-AMBIENTAIS E ECONÔMICOS	47

IMPRESSÃO 3D COMO FERRAMENTA DIDÁTICA COMPLEMENTAR NO ENSINO DE ANATOMIA: MODELOS DO MEMBRO SUPERIOR E VIAS DE APLICAÇÃO DE INJETÁVEIS.....	48
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL NO BRASIL, ENTRE 2018 E 2022.....	49
LETRAMENTO EM SAÚDE E ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO DE FUNCIONÁRIOS DO ENSINO E DA SAÚDE.....	50
LETRAMENTO EM SAÚDE ENTRE ESCOLARES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS EM JUNDIAÍ -SP	51
LITERACIA EM SAÚDE E ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE DOS REFUGIADOS EM JUNDIAÍ.....	52
LITERACIA EM SAÚDE E EXPERIÊNCIAS DE USO DE SERVIÇOS DE SAÚDE POR REFUGIADOS E MIGRANTES EM UM MUNICÍPIO BRASILEIRO	53
MODELO TRIDIMENSIONAL COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE EMBRIOLOGIA DO CORAÇÃO	54
PERCEPÇÃO DE ESFORÇO FÍSICO POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: TREINAMENTO POR SIMULAÇÃO DURANTE MONITORIA ACADÊMICA COM E SEM SMARTPHONE	55
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE SÃO PAULO.....	56
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E MICROBIOLÓGICO DAS BACTEREMIAS RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE NUM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	57
PRESCRIÇÃO E ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO REDUZIDA NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ.....	58
RELAÇÕES ENTRE PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE OS ATRIBUTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS.....	59
TENDÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DE TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NO BRASIL	60
TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADO (TAG) ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA	61
TRATAMENTO DE LESÕES MANDIBULARES COM ENXERTO DE RETALHO DE FÍBULA E SELANTE DE FIBRINA.....	62
USO DE MATRIZES DE COLÁGENO DE PEIXE ASSOCIADO AO MANGOSTÃO NA CICATRIZAÇÃO DE LESÕES CUTÂNEAS INDUZIDAS EXPERIMENTALMENTE EM RATOS WISTAR DIABÉTICOS SUPLEMENTADOS COM VITAMINA D E ÓLEO DA SEMENTE DE GIRASSOL.....	63
USO DE SCAFFOLD DE COLÁGENO DE PEIXE ASSOCIADO COM MANGOSTÃO NO TRATAMENTO DE LESÕES FEMORAIS EM RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS (SHR).....	65

A UTILIZAÇÃO DA CERCLAGEM PARA PREVENÇÃO DA PREMATURIDADE: INDICAÇÕES, CARACTERÍSTICAS MATERNAS E RESULTADOS PERINATAIS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUNDIAÍ

Julia Negro de Almeida¹, Renato Teixeira Souza², Karayna Gil Fernandes³

1. Graduanda no curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professora Adjunta da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Julia Negro de Almeida – R. Ernesto Soares Filho, 206 – São Bernardo do Campo-SP – CEP 09812-240. e-mail: juunegro@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A presença de Insuficiência Istmo Cervical (IIC) relaciona-se com o trabalho de parto pré-termo e perdas gestacionais, podendo ser realizado o procedimento de cerclagem uterina para evitar desfechos desfavoráveis materno-fetais. **Objetivos:** Avaliar as indicações e resultados perinatais da cerclagem uterina em mulheres atendidas no Hospital Universitário de Jundiaí (HU). **Método:** Estudo retrospectivo, realizado no Hospital Universitário de Jundiaí (HU), entre janeiro de 2018 e dezembro de 2023, incluindo 178 gestantes submetidas à cerclagem uterina eletiva ou de urgência. Os dados foram obtidos por meio do banco de registros do Centro Cirúrgico e analisados com testes estatísticos apropriados (qui-quadrado ou exato de Fisher), considerando $p < 0,05$ como significativo. **Resultados:** Houve aumento no número de cerclagens e melhoria na qualidade dos registros, com redução da exclusão de prontuários de 52,6% em 2018 para 12,7% em 2023. A maioria das pacientes tinha entre 20 e 35 anos (68,5%), não era tabagista (84,8%) e possuía até ensino médio (65,7%). Cerclagens de urgência foram mais frequentes em primigestas, enquanto as eletivas predominaram entre múltiparas com histórico de abortos (58,9%). A técnica de McDonald foi empregada em todos os casos. A idade gestacional média no momento do procedimento foi de 14,8 semanas nas eletivas e 22 semanas nas urgências. O intervalo entre cerclagem e parto foi maior nas eletivas (21,15 semanas vs. 12,93 semanas). A taxa de nascidos vivos foi de 96,9%, com 51,7% dos partos ocorrendo após 37 semanas. Prematuridade extrema (<28 semanas) foi rara (5,1%). O uso de progesterona foi observado em 55% dos casos, sem associação estatisticamente significativa com melhores desfechos. **Discussão:** Os achados reforçam a eficácia da cerclagem, sobretudo quando eletiva e precoce, na prevenção da prematuridade. O maior intervalo até o parto e a menor taxa de complicações nas eletivas refletem a importância do diagnóstico precoce. A predominância de cerclagens de urgência entre primigestas evidencia a dificuldade diagnóstica na ausência de histórico obstétrico. O uso de progesterona não demonstrou benefício isolado. A melhoria dos registros clínicos contribuiu para a vigilância e manejo adequados. **Conclusão:** A cerclagem uterina demonstrou ser uma intervenção segura e eficaz no tratamento da IIC, com impacto positivo nos desfechos perinatais e contribuição relevante para a redução da prematuridade em gestantes de alto risco.

Palavras-chave: parto prematuro, cerclagem, prevenção.

ACESSO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA AOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE

Alexandre Pedrozo Balsimelli¹, Gabriel Vinícius Reis de Queiroz², Marília Jesus Batista de Brito Mota³

1. Graduando do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Doutorando em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo-SP.
3. Professora Adjunta da Disciplina de Prática em Saúde Coletiva do Departamento de Saúde Coletiva; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Alexandre Pedrozo Balsimelli – R. Pereira Barreto, 45 – Vila Isabel Eber, Jundiaí-SP – CEP 13202-282.
e-mail: ra2301162@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: O acesso das pessoas em situação de rua aos serviços de saúde é um importante fator para diminuir a disseminação de doenças e garantir a promoção dos direitos básicos desta população. Entretanto, por questões como preconceito, estigma e falta de interesse, este público acaba não buscando/frequentando os espaços públicos de saúde. Logo, faz-se necessário conhecer o acesso aos dispositivos de saúde pelas pessoas em situação de rua para viabilizar dados pertinentes no direcionamento da gestão pública e aprimorar a assistência em saúde. **Objetivo:** Investigar o acesso aos serviços de saúde pela população em situação de rua em um município de médio porte. **Método:** Trata-se de um estudo transversal com dados secundários de uma pesquisa de mestrado. Participaram do estudo 270 pessoas em situação de rua, que responderam a um questionário por meio de entrevista para obtenção de dados de uso de serviço de saúde, sociodemográficos, comportamentos de saúde e condições de saúde. Para a análise dos dados, foi realizada análise descritiva. Foi realizada análise bivariada e regressão logística entre o desfecho uso regular do serviço de saúde e as variáveis independentes pelo programa SPSS. Adotou-se a significância de 5%. **Resultados:** Foi observado a partir deste estudo que a PSR de Jundiaí em 2024 é formada principalmente por homens cisgênero pardos com ensino fundamental incompleto e que não fazem uso regular de serviços de saúde, embora a maioria considere bom o acesso de serviços de saúde do município. Foi associado ao uso irregular de serviço de saúde, o gênero e a percepção de saúde ruim após estar vivendo na rua ($p=0,05$), além disso foi observada associação entre o recebimento de auxílios governamentais e melhor acesso aos serviços de saúde pela PSR. **Conclusão:** Estes dados se mostram importantes para melhor compreender e avaliar os presentes meios de acesso aos serviços de saúde como subsídios para políticas públicas direcionadas às necessidades desta população.

Palavras-chave: pessoas em situação de rua, acesso aos serviços de saúde, saúde pública, epidemiologia.

ADESÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA À VACINAÇÃO CONTRA O VÍRUS DA HEPATITE B E PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)

Lucas Moreno Martins¹, Luís Henrique Moreira Smid¹, Patrícia Rodrigues Bonazzi Pontes²

1. Graduando do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Infectologia do Departamento de Clínica Médica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Lucas Moreno Martins – Rua João Carbonari Júnior, 463 – Jundiainópolis, Jundiaí-SP – CEP 13-210.705. e-mail: ra2001071@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A hepatite B é uma doença que acomete parcela significativa da população brasileira e pode levar a sérias complicações, como a cirrose hepática e o carcinoma hepatocelular. O HPV é uma doença que pode causar verrugas genitais e papilomatose, sendo temida, principalmente, por seu elevado potencial de evolução para o câncer cervical em mulheres. Ambas as doenças são transmitidas, principalmente, por via sexual. Além disso, existe o risco ocupacional para aquisição da hepatite B. A principal forma de evitar estas infecções é através da vacinação, disponível na rede pública, no Brasil. Os estudantes de medicina são uma população exposta a estes riscos e portanto, torna-se importante avaliar a adesão aos esquemas vacinais de hepatite B e HPV nesta população, além de compreender os motivos que os levaram a não realizá-los. **Objetivo:** Avaliar a taxa de adesão dos estudantes da Faculdade de Medicina de Jundiaí aos esquemas de vacinação contra Hepatite B e HPV, comparar a frequência de alunos vacinados conforme o ano letivo e avaliar os fatores de não adesão ao esquema vacinal. **Materiais e Método:** Estudo transversal, observacional, em que serão incluídos os alunos matriculados na FMJ em 2025, maiores de 18 anos. Estes preencherão um questionário online (*Google Forms*), de forma anônima, o qual terá perguntas referentes à vacinação de HPV e Hepatite B, e os motivos que contribuiram para a adesão ou não a estes esquemas. Será realizada análise de frequência e descritiva dos dados, com classificação geral das variáveis e análise univariada, testando as possíveis associações da adesão ao esquema vacinal às variáveis do estudo. **Resultados:** Após um questionário piloto, a versão final foi enviada a 720 alunos, com 173 respostas coletadas (24%). Para Hepatite B, 80% completaram o esquema vacinal, enquanto para HPV, 79,7%. A adesão ao esquema completo da hepatite B foi maior no quinto ano (95%) e menor no quarto (64%). Para a vacina do HPV, o primeiro ano apresentou maior adesão (92%) e o quinto, a menor (65%). Na análise univariada, encontramos associação apenas da adesão à vacina de HPV com idade, sexo e ano letivo. **Conclusão:** O estudo revelou boa adesão vacinal entre estudantes de medicina, entretanto, há espaço para melhorar a comunicação para vacina de HPV, já que 14% dos alunos não receberam esta vacina. Destacamos ainda, a importância de ações educativas nas universidades para fortalecer a prevenção em saúde.

Palavras-chave: estudante de medicina, vacinação, hepatite B, HPV, adesão.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO REALIZADO NO PERÍODO NOTURNO NA QUALIDADE DO SONO

Felipe R Barbosa da Silva¹, Caio Botter Borba¹, Danilo Roberto X. de O. Crege²

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Fisiologia do Departamento de Biologia e Fisiologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Felipe Rodrigues Barbosa da Silva – Rua Campos, 206 – Vila Inah, São Paulo-SP - CEP: 05620-020.
e-mail: felipe.02barbosa@hotmail.com.

RESUMO:

Introdução: O sono é um evento caracterizado pela diminuição de consciência, de movimentos musculares esqueléticos e do metabolismo, além de ser importante na consolidação da memória. É um processo que envolve neurotransmissores, atuando na base do cérebro, que diminuem a atividade cerebral. O sono se divide em quatro estágios (1, 2, 3 e 4) e sono REM. Para que o ciclo do sono comece, são necessários procedimentos chamados de indução do sono, que preparam o indivíduo para o primeiro estágio, sendo que esse processo pode ser influenciado por diferentes fatores, por exemplo, o estresse. O estresse é caracterizado pela ativação do mecanismo de luta e fuga do indivíduo, aumentando frequência cardíaca, ativando o eixo hipotálamo-hipófise anterior e com glândulas suprarrenais liberando cortisol. Assim, preparam o indivíduo a uma resposta de ameaça, disponibilizando energia para os músculos corretos e preservando energia em órgãos que não são essenciais para a resposta de luta ou fuga. Durante a resposta de estresse podemos identificar três estágios, que são comuns aos indivíduos: Fase de alerta; Fase de resistência e Fase de exaustão. O exercício físico é qualquer contração muscular que gera aumento do gasto calórico e visa a melhora da condição cardiovascular, condicionamento e ganho de massa, mas também é uma condição de sobrecarga das vias metabólicas. **Objetivo:** Analisar a qualidade do sono e o índice de estresse percebido em atletas universitários, que treinam em diferentes horários. **Método:** A partir de dois questionários, via Google Forms: questionário de estresse percebido (QEP) e qualidade de sono de Pittsburgh, foi analisada a intensidade e horário do exercício físico feito. Foram selecionados 140 estudantes do curso de medicina da FMJ, praticantes das modalidades FUTEBOL, ATLETISMO, BASQUETE, VÔLEI, FUTSAL e HANDEBOL que realizam treinamento em diferentes horários. **Resultados:** Foram obtidas 71 respostas. Os maiores níveis de estresse foram observados no handebol feminino (0,89), beisebol (0,81) e basquete feminino (0,73). As maiores médias de PSQI foram no beisebol (6,75) e na natação (5,67), indicando pior qualidade de sono. As menores ocorreram no handebol masculino (4,20), futebol (4,40) e basquete feminino (4,50). A maioria das modalidades apresentou valores próximos ou acima de 5 no PSQI, sugerindo comprometimento da qualidade do sono. **Conclusão:** Estudantes-atletas, especialmente com treinos noturnos, demonstraram tendência à má qualidade do sono e níveis elevados de estresse, sugerindo que o horário das atividades e a rotina acadêmica afetam o bem-estar.

Palavras-chave: sono, exercício físico, cortisol, estresse.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DA FOTOTERAPIA COMO TRATAMENTO PARA DERMATOSES NO AMBULATÓRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ

Carolina Cavagnari Rigobello de Oliveira¹, Mariana Figueiroa Careta²

1. Graduanda do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Dermatologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Carolina Cavagnari Rigobello de Oliveira – Rua Barão do Triunfo, 603 – Brooklin, São Paulo-SP – CEP 04602-002. e-mail: ra2201135@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A fototerapia é um dos tratamentos de maior eficácia e segurança para tratamento de dermatoses inflamatórias e com caráter crônico de evolução, de acordo com o que é descrito na literatura. O procedimento consiste em exposição das lesões e áreas acometidas à radiação UV, com diferentes comprimentos de onda que são determinados a partir do tipo de dermatose e gravidade das lesões. A fototerapia é indicada principalmente para tratamento de psoríase, mas também é utilizada em casos de vitiligo, dermatite, linfomas cutâneos de células T e eczemas crônicos. Sobre a prevalência da psoríase no Brasil, estima-se uma porcentagem de 1,31%, sendo que cerca de 70% dessas pessoas alegam que a doença interfere nas atividades cotidianas. O vitiligo tem prevalência de 0,54% no Brasil, representando uma parcela expressiva da população. Portanto, constata-se a importância da fototerapia para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo avaliar os resultados do tratamento com fototerapia em indivíduos com psoríase ou vitiligo no ambulatório da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ). **Materiais e Métodos:** O estudo é de caráter longitudinal e prospectivo. Serão incluídos no estudo os pacientes que estejam tratando vitiligo ou psoríase com fototerapia no Ambulatório da FMJ, os dados serão coletados do prontuário desses pacientes, com assinatura prévia do TCLE. Também serão aplicados escores para avaliação da eficácia do tratamento e posterior correlação com história prévia do paciente e dados epidemiológicos. **Resultados:** A porcentagem geral de casos com melhora foi de 65,7%. Entre os 35 pacientes analisados, 21 eram portadores de psoríase, 13 de vitiligo e 1 apresentava ambas as patologias. Dos 21 pacientes com psoríase, 15 apresentaram melhora significativa, considerando a redução no índice PASI, sendo os valores obtidos através dos registros mais recentes dos prontuários, o que significa 71,43% de casos nos quais a fototerapia obteve sucesso como tratamento. Dos 13 pacientes portadores de vitiligo, 10 notaram áreas de repigmentação a partir do tratamento com fototerapia, o que representa 76,92% de casos com resultado satisfatório. **Conclusão:** A fototerapia demonstrou eficácia significativa no tratamento tanto da psoríase quanto do vitiligo, com taxas de resposta clínica superiores a 70% em ambos os grupos. Esses achados reforçam o papel da fototerapia como abordagem terapêutica válida e segura para dermatoses crônicas, especialmente em contextos ambulatoriais com acompanhamento regular.

Palavras-chave: fototerapia, vitiligo, psoríase.

ANÁLISES HISTOPATOLÓGICAS DO TECIDO HEPÁTICO, RENAL E PANCREÁTICO DE RATOS WISTAR DIABÉTICOS SUBMETIDOS À ISOTRETINOÍNA E SUPLEMENTAÇÃO COM ÓLEO DA SEMENTE DE GIRASSOL

Letícia Ledo Silva¹, Geovane Ribeiro dos Santos², Heryck José Stella³, Mércia Breda Stella⁴, Marcelo Rodrigues da Cunha⁵, Eduarda Taniguchi Rodrigues Figueira¹, Halana Lamar Queiroga¹, Pedro Henrique Carazzatto¹, Wasfi Nasser Shahin¹, Clóvis Antonio Lopes Pinto⁶

1. Graduando do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Colaborador da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Assistente da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
4. Professora Adjunta da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
5. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
6. Orientador e Professor Adjunto das Disciplinas de Patologia Geral e Patologia Especial do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Letícia Ledo Silva – Rua Zuferey, 155, bloco 6, apto 101 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-420.
e-mail: ra2301176@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: O Diabetes Mellitus é um distúrbio metabólico comum, caracterizado pela deficiência de insulina produzida pelas células β -pancreáticas, resultando em hiperglicemia e alterações em diversos sistemas, como o tegumentar. A hiperglicemia aumenta o estresse oxidativo, favorecendo infecções e inflamações, como a acne. A isotretinoína, medicamento amplamente utilizado no tratamento da acne, eleva a produção de espécies reativas de oxigênio (EROS), gerando seu efeito hepatotóxico, que pode agravar esse estresse oxidativo. Nesse sentido, substâncias antioxidantes, como o óleo de girassol, podem auxiliar na redução dos radicais livres e, assim, no estresse oxidativo em pessoas com diabetes e que fazem uso de isotretinoína. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do óleo de girassol na mitigação dos efeitos adversos da diabetes mellitus e da isotretinoína em ratos Wistar. **Materiais e Método:** Foram utilizados 48 ratos Wistar, divididos em 8 grupos (G1 a G8), cada um com 6 animais. Os grupos diabéticos receberam uma dose de medicamento diabetogênico, além da administração na dose correta e em determinados grupos de isotretinoína e óleo da semente de girassol via gavagem. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal (CEUA) da Faculdade de Medicina de Jundiaí, protocolo 06-2024. **Resultados:** Houve predomínio de poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso entre os grupos diabéticos em relação ao grupo saudável. A análise estatística revelou uma redução no número de ilhotas de Langerhans pequenas, médias e grandes em animais diabéticos ($p < 0,005$). Entretanto, os animais diabéticos sem tratamento apresentaram uma redução mais acentuada no número e no tamanho de ilhotas pancreáticas em comparação àqueles tratados com isotretinoína e/ou óleo de girassol, principalmente em relação às ilhotas grandes, que demonstraram ser as mais suscetíveis frente a ação da STZ. Já no fígado, a isotretinoína induziu um infiltrado inflamatório hepático, sendo mais frequentes em ratos diabéticos sem tratamento em comparação aos saudáveis. O óleo de girassol atenuou esse processo, possivelmente em função de sua atividade antioxidante. No rim não houve alterações importantes. **Conclusões:** A isotretinoína e o óleo de girassol, nas doses e tempo avaliados, não se mostraram significativamente benéficos em preservar as ilhotas pancreáticas em quantidade e em tamanho frente à ação da estreptozotocina. No entanto, o óleo de girassol atenuou o processo inflamatório hepático em ratos diabéticos tratados com isotretinoína. Além disso, os níveis de amilase foram menores nos ratos diabéticos em comparação aos saudáveis.

Palavras-chave: ratos wistar, diabetes mellitus, isotretinoína, óleo de girassol, análise histopatológica.

APLICABILIDADE DE SCAFFOLD DE COLÁGENO DE TILÁPIA ASSOCIADO COM QUITOSANA NO TRATAMENTO DE LESÕES NASAIS EM RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS SHR

Victor Franco Armstrong¹, João Vítor Angelieri Quagliatto¹, Lucas Leistner Longatto¹, Carolina Chen Pauris², Yggor Biloría e Silva², Marcelo Rodrigues da Cunha³

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Pós-Graduandas em Ciências da Saúde; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Victor Franco Armstrong – R. Francisco Telles, nº 58 – Vila Arens II, Jundiaí-SP – CEP 13202-550. e-mail: ra2301009@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: O osso nasal é o mais fraturado da face, tendo tratamentos insatisfatórios na cicatrização. Tal tipo de fratura apresenta cicatrização ainda menos eficiente diante de fatores como a hipertensão arterial sistêmica, a qual prejudica a regeneração óssea. Assim, o uso de Scaffolds compostos por material biológico no tratamento de fraturas mostra-se uma ferramenta útil e viável a ser explorada e estudada. **Objetivos:** Analisar a eficiência do Scaffold de colágeno obtido da pele de tilápia associado com quitosana no processo de osteorregenerativo durante o tratamento de fraturas nasais em indivíduos com hipertensão arterial sistêmica. **Materiais e Métodos:** O estudo é do tipo qualitativo transversal e serão usados 24 ratos, sendo 12 deles espontaneamente hipertensos e 12 saudáveis. Todos os ratos foram submetidos ao procedimento experimental no osso nasal, sendo que 6 ratos hipertensos tiveram a fratura preenchida com o scaffold de colágeno associado com quitosana. Após 16 semanas, ocorreu a morte induzida indolor dos animais para retirada das áreas cirúrgicas, para a análise macroscópica, radiológica e histológica. **Resultados:** A análise macroscópica revelou formação de calo ósseo e ausência de sinais flogísticos. As radiografias demonstraram boa integridade óssea em todos os grupos. A análise histológica evidenciou presença de tecido conjuntivo em todos os grupos, com maior quantidade de tecido ósseo neoformado nos grupos enxertados. Na histomorfometria, os percentuais médios de volume ósseo neoformado foram: G1 (3,42%), G2 (3,39%), G3 (12,32%) e G4 (10,93%). Apesar das diferenças aparentes, os testes estatísticos (ANOVA e Tukey) não revelaram significância entre os grupos ($p > 0,05$). **Conclusão:** O scaffold de colágeno de tilápia associado à quitosana demonstrou boa biocompatibilidade e tendência à promoção da regeneração óssea em ratos hipertensos. Embora sem significância estatística, os achados qualitativos e os valores médios de neoformação óssea sugerem um efeito positivo do biomaterial, indicando potencial aplicação clínica. Estudos futuros com maior amostra e tempo de seguimento são recomendados para validação desses resultados.

Palavras-chave: fraturas ósseas, xenoenxertos, hipertensão, quitosana, colágeno.

APLICABILIDADE DO SELANTE DE FIBRINA PARA O TRATAMENTO DE OSTEOARTRITE INDUZIDA EXPERIMENTALMENTE

João Pedro Pompeu Juliato¹, Julia de Deus Alves¹, Marcelo Rodrigues da Cunha²

1. Graduando do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

João Pedro Pompeu Juliato – Rua Carlos Penteado Stevenson, 1059, casa 34 – Jardim Recanto, Valinhos-SP – CEP 13271-510. e-mail: ra2201158@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A osteoartrite é um problema de saúde diretamente associado ao envelhecimento e a traumas ortopédicos associados às estruturas que compõem a articulação do joelho. Diante disso, esta pesquisa visa analisar o efeito de um biopolímero sobre a evolução da osteoartrite em diferentes períodos de tempo através de uma análise microscópica do joelho dos ratos estudados. **Objetivos:** Avaliar a eficácia do selante de fibrina no processo de neoformação de tecido conjuntivo durante o processo osteoartrose provocado experimentalmente na articulação do joelho em ratos. **Materiais e Métodos:** O estudo é qualitativo transversal e serão usados 10 ratos wistar. Todos os ratos foram induzidos à osteoartrite, sendo que 5 ratos receberam tratamento com o selante de fibrina após 1 semana da transecção do ligamento cruzado anterior. Foi injetado selante de fibrina intraarticularmente na cavidade articular do joelho. A etapa de aplicação do biomaterial foi repetida na quarta semana, enquanto o restante dos animais não recebeu tratamento. Após 8 semanas, houve eutanásia indolor dos animais para retirada das áreas cirúrgicas, para eventual análise macroscópica, radiológica e histológica. **Resultados:** Os animais apresentaram boa recuperação após os procedimentos, indicando aceitação do biomaterial por parte dos objetos de estudo. Contudo, não foi possível observar retardo na evolução da osteoartrite induzida. **Conclusões:** A ausência de reações adversas ao selante de fibrina evidencia sua biocompatibilidade. Entretanto, em relação aos objetivos do estudo, os resultados demonstraram que o selante de fibrina não promoveu proteção tecidual nem retardou a progressão da osteoartrite induzida. Ao contrário, sugere-se uma possível interferência negativa do biomaterial sobre o microambiente articular.

Palavras-chave: osteoartrose, ratos, biopolímero, selante de fibrina.

APLICAÇÃO DA MEMBRANA DE COLÁGENO DE PEIXE ASSOCIADO À QUITOSANA NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE LESÃO CUTÂNEA EM RATOS WISTAR DIABÉTICOS SUBMETIDOS A ISOTRETINOÍNA E SUPLEMENTAÇÃO COM VITAMINA D

Wasfi Nasser Shahin¹, Eduarda Taniguchi Rodrigues Figueira¹, Halana Lamar Queiroga¹, Letícia Ledo Silva¹, Pedro Henrique Carazzatto¹, Mercia Breda Stella², Heryck José Stella³, Marcelo Rodrigues da Cunha⁴, Virginia da Conceição Amaro Martins⁵, Ana Maria de Guzzi Plepis⁵, Pedro Milan⁵, Clóvis Antônio Lopes Pinto^{6,7}, Geovane Ribeiro dos Santos^{7,8}

1. Graduando do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Assistente da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
4. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
5. Professor da Disciplina de Química do Departamento de Química e Física Molecular; Instituto de Química de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos-SP.
6. Professor Adjunto das Disciplinas de Patologia Geral e Patologia Especial do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
7. Laboratório de Patologia e Citologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
8. Professor Colaborador da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Wasfi Nasser Shahin – Rua Rangel Pestana, 989 – Centro, Jundiaí-SP – CEP 13201-000. Tel.:(11) 95783-5979. e-mail: ra2301164@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A diabetes mellitus é uma patologia caracterizada pela hiperglicemia crônica, sendo dividida em tipo 1 e 2. Pacientes diabéticos apresentam dificuldade na cicatrização de feridas devido à inflamação crônica e ao aumento de substâncias prejudiciais, como radicais livres e proteínas alteradas, que afetam células importantes para a reparação da pele. Ademais, pacientes que utilizam Isotretinoína, possuem esses efeitos intensificados, levando em conta sua alta capacidade de gerar radicais livres. Atualmente, diversos estudos indicam a importância do colágeno de peixe para a recuperação tecidual, mas poucos associam o seu uso com quitosana, que é um biopolímero com propriedades antioxidantes e que indica melhora na cicatrização de feridas. Além disso, substâncias como a Vitamina D também possuem atividade de diminuição de radicais livres e podem auxiliar nesse processo cicatricial. **Objetivo:** Este estudo visa avaliar os efeitos da aplicação da membrana de colágeno de peixe associado à quitosana no processo de cicatrização de lesão cutânea em diabéticos submetidos a isotretinoína e suplementação com vitamina D. **Materiais e métodos:** Para este projeto de pesquisa foram utilizados 48 ratos Wistar que foram divididos igualmente em 8 grupos. Os grupos diabéticos receberam uma dose única de Estreptozotocina (STZ) ou Aloxana. Todos os ratos passaram por cirurgia com duas lesões cutâneas na região dorsal, com o lado esquerdo sendo o controle e o lado direito sendo tratado com a membrana. Após esse processo, uma parte dos animais recebeu 10 dias de Vitamina D e/ou Isotretinoína e os demais receberam por um período de 30 dias. Ao final dos experimentos, foram avaliados a eficácia da regeneração cutânea em cada grupo e os parâmetros bioquímicos de glicose. **Resultados:** As análises macroscópicas e microscópicas demonstraram achados consistentes com os dados quantitativos apresentados nos gráficos. Observou-se melhora relevante nos parâmetros de reepitelização, proliferação de fibroblastos, remodelação do colágeno,

angiogênese e redução do infiltrado inflamatório nas lesões tratadas com a membrana, em comparação ao lado controle. Essa diferença foi evidente tanto nos animais saudáveis quanto nos diabéticos, sendo ainda mais pronunciada nos grupos que receberam suplementação com Vitamina D. Esses resultados indicam uma aceleração do processo cicatricial associada ao uso da membrana, especialmente quando combinada à Vitamina D. **Conclusão:** A membrana de colágeno de peixe associada à quitosana demonstrou eficiência no processo de cicatrização de lesões cutâneas em ratos, tanto saudáveis quanto diabéticos, com destaque para os grupos que receberam suplementação com vitamina D, mesmo na presença de Isotretinoína.

Palavras-chave: cicatrização, diabetes mellitus, quitosana, Vitamina D, colágeno.

APOIO PSICOSSOCIAL DO PARCEIRO DURANTE O TRATAMENTO DA MULHER COM CÂNCER DE MAMA: UMA ANÁLISE SEGUNDO A INVERSÃO DOS PAPÉIS SOCIAIS DE CUIDADO

Sofia de Souza Cedran¹, Julia Predrisa Afarelli¹,
Maria José Martins Duarte Osis², Marco Aurelio Janaudis³

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta das Disciplinas de Bioética e Humanidades Médicas, Pesquisa em Saúde e Prática em Saúde Coletiva do Departamento de Saúde Coletiva; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Adjunto da Disciplina de Saúde Coletiva do Departamento de Saúde Coletiva; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Sofia de Souza Cedran – Rua Adhemar de Barros, 629 - Condomínio Reserva das Palmeiras, casa 11 – Jardim Europa, Valinhos-SP – CEP 13270-600. e-mail: ra2301004@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: O apoio psicossocial do parceiro é fundamental para a estabilidade emocional da mulher durante o tratamento do câncer de mama. **Objetivos:** Identificar os níveis de apoio psicossocial que mulheres com câncer de mama recebem de seus parceiros durante o tratamento. **Método:** O estudo foi descritivo, exploratório e incluiu 30 mulheres em tratamento para câncer de mama entre 2023 e 2024. Foi aplicado um questionário sociodemográfico e outro para avaliar o apoio psicossocial do parceiro, baseado na Escala de Percepção de Apoio Social (EPSS). Os questionários foram disponibilizados no Blog “Girassol” e enviados por grupos de apoio a mulheres com câncer de mama no WhatsApp. Para interpretar os dados, realizou-se uma análise bivariada a partir das frequências das variáveis, buscando possíveis associações entre o nível de apoio referido e as características pessoais das mulheres e de seus parceiros. O cálculo do score seguiu o artigo “Depressão, Ansiedade e Suporte Social em Profissionais de Enfermagem”, com pontuação mínima de 1,26 e máxima de 4 no âmbito prático, e de 1 a 4 no âmbito emocional. A média no domínio prático foi 2,7 e, no emocional, 3,05. Valores abaixo desses foram considerados baixo score e, acima, alto score. **Resultados:** Das participantes, 72% tinham entre 51 e 70 anos, 82% foram diagnosticadas há mais de um ano e 77% possuem histórico de tratamento prévio e atual. Quanto à renda, 77% das mulheres e 76% dos homens recebiam entre 0 e 4 salários mínimos. Em termos de ocupação, 73% dos homens e 47% das mulheres exerciam alguma atividade remunerada. No questionário da EPSS, 56,67% apresentaram baixo score no âmbito prático e 53,33% no emocional. Quando questionadas sobre mudanças no apoio durante o tratamento, a maioria relatou aumento ou manutenção, dado que contrasta com os índices de baixo apoio encontrados, sugerindo que o contexto conjugal e social deve ser analisado. **Conclusões:** Embora a maioria das mulheres tenham percebido aumento ou permanência no apoio do parceiro durante o tratamento, os baixos scores indicam predominância de pouco apoio nos domínios prático e emocional. Devido a subjetividade das respostas, pode-se inferir que essa percepção positiva está relacionada a um aumento relativo de presença do parceiro após o diagnóstico, possivelmente mascarando a realidade prévia de apoio. Em uma sociedade marcada por papéis sociais rígidos, essas interpretações reforçam a importância de análises contextuais para compreender a real qualidade e constância do apoio conjugal.

Palavras-chave: câncer de mama, apoio psicossocial, mulher, parceiro.

ASSOCIAÇÃO ENTRE OBESIDADE E ASMA ESTÁ RELACIONADA AO AUMENTO DE CITOCINAS PRÓ-INFLAMATÓRIAS E REDUÇÃO DE CITOCINAS ANTI-INFLAMATÓRIAS

Ana Carolina Cassamassimo Duarte¹, Carlos Benício Montenegro de Melo Neto¹,
Vitória Veras Reda¹, Ana Lúcia Bergamasco Galastri², Luciana Aparecida Teixeira Soares²,
Eduardo Vieira Ponte³, Ronei Luciano Mamoni⁴

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Pós-Graduandas em Ciências da Saúde; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Associado das Disciplinas de Propedêutica Básica e Propedêutica Aplicada do Departamento de Clínica Médica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
4. Professor Adjunto das Disciplinas de Microbiologia e Imunologia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Ana Carolina Cassamassimo Duarte – Rua Dr. Hegg, 486, apto. 8 – Vila Arens, Jundiaí – CEP 13202-544. e-mail: ra2201052@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A obesidade é uma condição inflamatória crônica em crescente prevalência mundial, com projeções alcançando metade da população mundial em 2035. No Brasil, esse cenário acompanha uma significativa transição nutricional. Estudos indicam que a obesidade pode ser fator de risco para o desenvolvimento e agravamento da asma, uma doença inflamatória crônica das vias aéreas. Ambas compartilham mecanismos imunológicos mediados por citocinas pró e anti-inflamatórias, mas ainda são escassos os estudos que exploram essas interações em pacientes com ambas as condições.

Objetivo: Avaliar o perfil plasmático de citocinas inflamatórias (TNF- α , IL-1 β , IL-6, IL-17, IL-22, IL-33) e anti-inflamatórias (IL-10, IL-27, IL-37) em indivíduos asmáticos com diferentes graus de obesidade, comparando-os a pacientes eutróficos. **Métodos:** Estudo transversal com 323 pacientes asmáticos atendidos no ambulatório de Função Pulmonar da Faculdade de Medicina de Jundiaí-SP. Os participantes foram avaliados clinicamente, submetidos a provas de função pulmonar e testes cutâneos para alérgenos. Os pacientes foram estratificados em 5 grupos de acordo com o IMC em: eutróficos (n=80), sobrepeso (n=80) e obesos grau I (n=53), II (n=28) e III (n=82). Amostras de plasma foram analisadas por ELISA para quantificação das citocinas. A análise estatística foi realizada por meio dos testes de Kruskal-Wallis com pós-teste de Dunn e teste do Qui-quadrado, considerando-se significantes valores de $p < 0,05$. **Resultados:** Houve predomínio de mulheres em todos os grupos avaliado, sendo que pacientes eutróficos apresentaram menor média de idade. Em relação às citocinas inflamatórias, IL-1 β , IL-6 e TNF- α apresentaram níveis significativamente elevados nos pacientes com obesidade (grau I a III) em comparação aos indivíduos eutróficos. IL-17 e IL-8 também foram mais elevadas no grupo com obesidade grau III, enquanto IL-22 e IL-33 não diferiram entre os grupos. O receptor solúvel da IL-33, sST2, apresentou níveis mais altos nos pacientes com obesidade grau III em comparação aos pacientes com sobrepeso e obesidade grau I. Por outro lado, IL-10 e IL-37 mostraram níveis significativamente maiores nos eutróficos., particularmente em relação aos pacientes obesos de grau III, sugerindo menor atividade anti-inflamatória nos pacientes obesos. Não houve diferença significativa nos níveis de IL-27. **Conclusão:** Os achados desse estudo reforçam que a obesidade em pacientes asmáticos está associada a um estado inflamatório mais acentuado, caracterizado por aumento de citocinas pró-inflamatórias e redução de mediadores anti-inflamatórios. Esses dados apontam para a importância do manejo clínico integrado da asma e da obesidade, visando melhor controle da inflamação e desfechos clínicos mais favoráveis.

Palavras-chave: asma, obesidade, inflamação, citocinas.

ASSOCIAÇÃO ENTRE RESTRIÇÃO DE CRESCIMENTO INTRAUTERINO E MICROCEFALIA NA COORTE PROJETO ZIKA VÍRUS

Letícia Hanna Moura da Silva Gattas Gracioli¹, Saulo Duarte Passos²

1. Graduanda do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Titular da Disciplina de Pediatria do Departamento de Pediatria; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Letícia Hanna Moura da Silva Gattas Gracioli – R. Visconde de Taunay, 206 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-540. e-mail: leticiahgracioli@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A relação entre a infecção pelo vírus Zika durante a gravidez e resultados adversos fetais e infantis vem sendo estudada desde 2015, mas algumas lacunas precisam ser melhor compreendidas, como a microcefalia e a sua relação com a restrição do crescimento intrauterino (RCIU). **Objetivo:** Compreender a relação entre diagnóstico de microcefalia ao nascimento e a Restrição de Crescimento Intrauterino em uma coorte de crianças acompanhadas desde o nascimento até os dois anos de idade. **Método:** Estudo transversal, observacional, quantitativo, analítico e retrospectivo utilizando o banco de dados da Coorte Zika Jundiaí. Foram incluídas crianças com idade gestacional entre 37 e 44 semanas, e diagnóstico de microcefalia segundo a curva Intergrowth-21st. O padrão de crescimento foi avaliado por meio do índice ponderal de Rohrer. Realizaram-se testes de qui-quadrado, razão de chances (odds ratio) e comparação de médias com significância de 5%. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um recorte do estudo de coorte Projeto Zika Vírus Jundiaí, sendo o desenho do presente estudo classificado como transversal, observacional, quantitativo, analítico e retrospectivo. A amostra foi composta por 847 indivíduos pertencentes à população pediátrica participante da Coorte Zika Vírus. **Resultados:** Observou-se associação estatisticamente significativa entre microcefalia e padrão de crescimento fetal ($\chi^2 = 47,78$; $p < 0,0001$). Crianças com microcefalia apresentaram 8,4 vezes mais chance de crescimento intrauterino retardado (IC 95%: 3,93–18,11) e 70,5% menos chance de crescimento excessivo (OR = 0,30; IC 95%: 0,13–0,65). Também apresentaram menor peso (2140g vs. 3012g) e comprimento ao nascer (43,3cm vs. 47,5cm), com $p < 0,0001$ para ambas as variáveis.

Conclusão: A microcefalia mostrou-se fortemente associada à RCIU, especialmente ao padrão simétrico, reforçando o impacto da infecção pelo Zika vírus no desenvolvimento fetal global. Os achados destacam a importância do rastreamento neonatal antropométrico em casos de infecção congênita por ZIKV, com vistas ao diagnóstico precoce e intervenções direcionadas.

Palavras-chave: retardo do crescimento fetal, infecção pelo zika vírus, microcefalia.

AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO INSTITUCIONAL DE DIAGNÓSTICO E MANEJO DO TRABALHO DE PARTO PRÉ-TERMO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ

Yasmin Farkas Guglielmi¹, Ana Luiza Cabogrosso Covolan¹,
Débora Paula Pita Pedro², Renato Teixeira Souza³

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Adjunto da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Yasmin Farkas Guglielmi – Rua Adrianópolis, 48 – Tatuape, São Paulo-SP – CEP 03324-070. e-mail: ra2201173@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: O parto prematuro é um problema de saúde pública crescente no Brasil, assim, é necessário encontrar estratégias eficazes para diagnóstico e manejo dessa condição, como a instalação de um protocolo institucional com um fluxograma de etapas no atendimento. **Objetivos:** Avaliar os resultados da implementação do protocolo institucional de diagnóstico e manejo de suspeita de trabalho de parto prematuro espontâneo no Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí. Ainda, comparar as taxas de atendimento e de internação por trabalho de parto prematuro e comparar as taxas de nascimentos pré-termo antes e depois da instituição do protocolo. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional de uma série ecológica, que será realizado no pronto-socorro de ginecologia e obstetrícia do Hospital Universitário de Medicina de Jundiaí. Os dados serão números absolutos ou frações/taxas sem vínculo ao prontuário da paciente, os quais serão coletados antes e depois da implementação de protocolo institucional através do prontuário Tasy (software de gestão hospitalar). A análise estatística será conduzida utilizando o SPSS Statistics. **Resultados:** O novo protocolo institucional para diagnóstico e manejo do trabalho de parto pré-termo no Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí reduziu os erros diagnósticos e revelou a diminuição da taxa de atendimentos por TPP em relação ao total de 3,4% em 2024 para 1,3% em 2025. No entanto, apesar da taxa de registro dos casos no sistema Tasy apresentar um aumento de 0% para 0,3%, há persistência da subnotificação. **Conclusão:** O protocolo demonstrou eficácia na otimização do diagnóstico precoce de TPP, o que se refletiu na diminuição taxa de casos entre os períodos anterior e posterior a sua instituição e no aumento da taxa de registros no sistema Tasy.

Palavras-chave: obstetrícia; trabalho de parto pré-termo; diagnóstico.

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO USUÁRIO DA TÉCNICA DE HISTERORRAFIA EM CAMADA DUPLA E OS FATORES ASSOCIADOS COM A BAIXA ACEITABILIDADE

Letícia Parra Vesguerber¹, Edson Vieira da Cunha Filho², Gabriel Costa Osanan³,
Isabella Carinhani Bragheto⁴, Marcela de Medeiros Serra⁵, Renata Messias Frazão⁵,
Ricardo Porto Tedesco⁶, Renato Teixeira Souza⁷

1. Graduanda do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Diretor do Departamento de Obstetrícia; Hospital Moinhos de Vento (HMV), Porto Alegre-RS.
3. Professor Adjunto da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte-MG.
4. Médica Ginecologista e Obstetra e aluna de Mestrado do PPG de Tocoginecologia; Faculdade de Ciências Médicas (FCM)-UNICAMP.
5. Residentes em Ginecologia e Obstetrícia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
6. Professor Titular da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP; Professor Livre-Docente pela Universidade Estadual de Campinas UNICAMP, Campinas-SP.
7. Médico Obstetra do CAISM/UNICAMP, Professor do PPG Tocoginecologia/FCM UNICAMP e Professor Adjunto da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Letícia Parra Vesguerber – Rua Miguel Martins Filho, 351 – Jardim Ibiti do Paço, Sorocaba-SP – CEP 18086-340. e-mail: ra2301008@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A implementação bem-sucedida de uma nova técnica cirúrgica, como de qualquer outra nova intervenção, depende não somente de evidências sólidas de sua eficácia clínica, mas também de um conjunto complexo de fatores relacionados, como a aceitação e a capacidade dos profissionais de saúde em se adaptar a essa modificação na prática cirúrgica. **Objetivos:** Avaliar a percepção da equipe médica capacitada em relação à técnica de histerorrafia contínua em camada dupla durante a cesárea e os fatores associados com a baixa aceitabilidade. No entanto, diante da impossibilidade de iniciar o estudo principal e da identificação de limitações no instrumento de avaliação, o objetivo foi reformulado para analisar e aprimorar a confiabilidade psicométrica de um questionário composto, desenvolvido para mensurar a usabilidade da técnica no contexto clínico. **Materiais e Métodos:** Foi conduzido um estudo piloto com 18 médicos capacitados, que responderam presencialmente a um questionário no sistema RedCap contendo três escalas validadas: AIM, SUS adaptada e NASA-TLX. A análise incluiu o cálculo do alfa de Cronbach para avaliação da consistência interna, exclusão de itens com baixo desempenho estatístico e análise fatorial exploratória para reestruturação do instrumento. **Resultados:** Na etapa piloto, foi conduzida uma avaliação psicométrica rigorosa de um instrumento composto para mensurar a usabilidade da técnica de histerorrafia em duas camadas. A análise de confiabilidade interna revelou que o instrumento AIM apresentou excelente consistência ($\alpha = 0,901$), mantendo estabilidade mesmo fora de seu contexto original. Já os instrumentos SUS adaptada ($\alpha = 0,694$) e NASA-TLX ($\alpha = 0,079$) mostraram confiabilidade inicial moderada ou baixa, sendo submetidos a refinamento por exclusão de itens redundantes. Após o ajuste, seus alfas aumentaram para 0,818 e

0,935, respectivamente. A análise fatorial exploratória do AIM indicou uma nova organização dos itens em três dimensões: atratividade e clareza técnica; viabilidade e intenção de uso; e apoio e aprovação geral. **Conclusões:** Os resultados sugerem que o contexto clínico influencia a percepção dos profissionais sobre a usabilidade da técnica de histerorrafia em duas camadas, evidenciando a necessidade de adaptação psicométrica dos instrumentos utilizados. A versão final do questionário resultou em uma ferramenta mais concisa, consistente e alinhada ao objetivo proposto, oferecendo uma base metodológica robusta para futuras etapas de validação e aplicação em cenários clínicos reais.

Palavras-chave: cesárea, istmocele, técnicas de sutura, capacitação profissional, aceitabilidade.

AVALIAÇÃO DE INFILTRADO INFLAMATÓRIO E CITOCINAS EM TECIDOS DE PACIENTES SUBMETIDAS À CIRURGIA PARA CORREÇÃO DE PROLAPSO DE ÓRGÃO PÉLVICO

Gabrielle de Oliveira Silva¹, Ana Carolina Caldeira Sanches¹, Ana Laura Batista Coelho², Ana Lúcia Bergamasco Galastri², Susan lenne da Silva Vançan³, Júlia Bonilha⁴, Geovane Ribeiro dos Santos⁵, Clóvis Antônio Lopes Pinto⁶, Ana Carolina Marchesini de Camargo⁷, Ronei Luciano Mamoni⁸

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Pós-Graduandas em Ciências da Saúde; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Analista de Laboratório; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
4. Graduada do curso de Biologia; PUC-Campinas.
5. Professor Colaborador da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
6. Professor Adjunto das Disciplinas de Patologia Geral e Patologia Especial do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
7. Professora Adjunta da Disciplina de Ginecologia do Departamento de Tocoginecologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
8. Professor Adjunto das Disciplinas de Imunologia e Microbiologia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Gabrielle de Oliveira Silva – Rua Zuferey, 211 – Jardim Pitangueiras 1, Jundiaí-SP – CEP 13202420.
e-mail: ra2201154@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: O prolapso de órgãos pélvicos (POP) é uma condição ginecológica benigna caracterizada pela projeção de estruturas pélvicas para o interior da vagina, devido ao enfraquecimento de ligamentos e músculos do assoalho pélvico. Apresenta etiologia multifatorial e pode provocar disfunções urinárias, intestinais, sexuais e dor pélvica, sendo a cirurgia a principal abordagem nos casos sintomáticos. A recorrência é elevada, associando-se à paridade, idade e grau do POP. Tanto sua etiologia, quanto sua recorrência envolvem fatores inflamatórios e perda de matriz extracelular do tecido genital. As altas taxas de recidiva após tratamento cirúrgico sugerem que a resposta imune local influencia a progressão e prognóstico da doença. **Objetivo:** Quantificar citocinas em lavados vaginais e avaliar a composição de infiltrado inflamatório e expressão de citocinas em tecidos de pacientes submetidas à cirurgia para correção de POP. **Métodos:** Estudo transversal prospectivo observacional com 48 pacientes submetidas à cirurgia para correção de POP (graus 1 a 4) e 8 controles submetidas a outras cirurgias ginecológicas não relacionadas ao POP. Lavados vaginais foram coletados antes das cirurgias e citocinas e quimiocinas inflamatórias (IL-1 β , TNF- α , IL-6, IL-8, IL-17, IL-22 e CXCL9) e anti-inflamatórias (IL-27 e IL-1RA) quantificadas por ELISA. Biópsias de tecido vaginal foram avaliadas por imunohistoquímica para identificação de infiltrado inflamatório (linfócitos T CD3+ e macrófagos CD68+) e expressão de TNF- α , IL-17 e IL-10. Análise estatística realizada com testes de Kruskal-Wallis, pós-teste de Dunn e correlação de Spearman, considerando $p < 0,05$ como significativo. **Resultados:** Pacientes com POP grau 4 apresentaram níveis significativamente mais elevados de IL-1 β , TNF- α , IL-6, IL-8, IL-17, IL-22 e CXCL9 em comparação aos demais grupos e controles ($p < 0,05$). Níveis de IL-27 foram maiores em pacientes com POP grau 1/2, em comparação aos outros grupos, enquanto IL-1RA não apresentou variações significativas. Histologicamente, o infiltrado inflamatório foi predominantemente composto por linfócitos T CD3+, com menor presença de macrófagos CD68+. Observou-se expressão frequente de TNF- α e IL-10 no tecido, e presença mais restrita de IL-17.

Pacientes com POP mais avançado eram, em média, mais idosas, porém não houve correlação significativa com o tempo de evolução da doença. **Conclusões:** A gravidade do POP associa-se ao aumento de mediadores pró-inflamatórios e redução relativa de citocinas anti-inflamatórias na mucosa vaginal, caracterizando um desequilíbrio imune local. Esses achados reforçam a hipótese de que processos inflamatórios crônicos contribuem para a fisiopatologia e progressão do POP, sugerindo potenciais alvos para terapias adjuvantes ao tratamento cirúrgico, visando reduzir recidivas e melhorar o prognóstico.

Palavras-chave: prolapso de órgão pélvico, imunohistoquímica, citocinas, infiltrado inflamatório.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE ESTRESSE PERCEBIDO EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO DE FUTEBOL, DURANTE A PRÉ E A PÓS TEMPORADA

Maria Eduarda Casarini da Costa¹, Laura Amaral Pereira¹, Danilo Roberto Xavier de Oliveira Crege²

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Fisiologia do Departamento de Biologia e Fisiologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Maria Eduarda Casarini da Costa – Av. Comendador Antônio Borin, 2746, casa 32 – Jardim Colonial, Jundiaí-SP – CEP 13219-807. e-mail: dudacasarini@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: O estresse pode ser entendido como um esforço que o corpo faz, para se adaptar a situações que ameacem a vida e seu equilíbrio interno. É uma reação do organismo, que está relacionada com componentes psicológicos, físicos, mentais e hormonais, que busca preparar o indivíduo para uma situação estressante. Atletas de alto rendimento acabam sendo expostos a uma combinação peculiar de situações estressoras tanto físicas quanto mentais, uma vez que seus corpos e mentes estão sendo colocados ao limite constantemente. Contudo, nem toda situação que, a princípio, seria uma situação estressora, é entendida assim pelos atletas, uma vez que podem ser percebidas de maneiras diferentes quando combinadas com situações externas ao atleta, como a situação que seu time se encontra em determinado momento da temporada e campeonato. **Objetivos:** Verificar como as situações estressoras são percebidas pelos atletas em diferentes momentos da temporada. **Método:** Foram selecionados atletas de dois times diferentes, sendo um participante da série B do campeonato brasileiro de futebol e outro participante do campeonato paulista série A4. Todos os jogadores da equipe da categoria profissional foram convidados para participar do projeto, contudo foram utilizados critérios de inclusão e exclusão para avaliação dos resultados. O primeiro formulário foi aplicado durante a pós temporada de um dos clubes e pré temporada do outro, em dezembro de 2024. Os participantes responderam o inventário de estresse no futebol e, após o primeiro questionário, foi esperado o período de férias e início de treinamento da pré-temporada, quando novamente foi aplicado o questionário em questão. **Resultados:** Foram coletadas 46 respostas válidas de atletas dos clubes Guarani Futebol Clube e Rio Branco Esporte Clube, sendo 27 na pré-temporada (59%) e 19 na pós-temporada (41%). Os resultados mostraram estabilidade nos níveis de estresse dos atletas do Guarani entre os períodos analisados, enquanto no Rio Branco observou-se maior estresse na pré-temporada. Na comparação entre clubes na pós-temporada, o Guarani apresentou níveis mais elevados em algumas categorias, possivelmente devido ao contexto competitivo mais exigente. Esses achados indicam que o estresse percebido varia conforme o momento da temporada e o ambiente organizacional, reforçando a importância de intervenções psicológicas personalizadas ao longo do ano competitivo.

Palavras-chave: estresse psicológico, atletas, futebol.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE ESTRESSE PERCEBIDO EM PAIS OU RESPONSÁVEIS, QUE SÃO PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE OU NÃO, DE FILHOS ATENDIDOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Valentina Sella Ahuaji¹, Isabella Miti Hashida Conde¹, Danilo Roberto Xavier de Oliveira Crege²

1. Graduando do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Fisiologia do Departamento de Biologia e Fisiologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Valentina Sella Ahuaji – Rua Zuferey nº 241, bloco 1 apto. 104 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. e-mail: ra2301050@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: As alterações fisiológicas desencadeadas pelo estresse no organismo humano podem proporcionar distúrbios psicológicos e cognitivos no indivíduo, o que afeta diretamente a qualidade de vida dos pais e/ou responsáveis por pacientes da UTI pediátrica. **Objetivo:** Avaliar o índice de estresse percebido de pais ou responsáveis com filhos internados na UTI pediátrica, verificando se há distinção entre responsáveis da área da saúde e aqueles que não são. **Método:** O estudo é descritivo transversal de abordagem quantitativa. O local do estudo foi a UTI Pediátrica do Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí. Foram selecionados 38 pais ou responsáveis de pacientes pediátricos na UTI, sendo 8 indivíduos que são profissionais da área de saúde e 30 que não são da área. Os instrumentos para coleta de dados foram o Questionário de caracterização dos participantes e a Escala de Percepção de Estresse-10 (EPS-10). Os dados coletados foram analisados no software Graph Pad Prisma. Inicialmente, foi realizada a análise da normalidade dos dados utilizando o teste de Shapiro-Wilk. Tendo sido confirmada a normalidade dos dados, foi aplicado o teste *t* de *Student* para comparação dos grupos. As diferenças foram consideradas estatisticamente significativas quando o $p < 0,05$. **Resultado:** Foram realizadas coletas de 38 pais ou responsáveis, com os profissionais da saúde tendo um resultado de $23 \pm 1,34$ e os não profissionais da saúde com resultado de $21 \pm 1,15$. A análise dos resultados mostrou que não houve diferenças estatisticamente significativas na comparação entre os grupos. **Conclusão:** Os resultados mostraram que o fato de ser ou não profissional da área de saúde, não foi um fator determinante para um maior índice de estresse percebido.

Palavras-chave: estresse, uti pediátrica, familiares.

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS PLASMÁTICOS DE METALOPROTEINASE 2 E METALOPROTEINASE 9 EM PACIENTES COM DPOC E SUA CORRELAÇÃO COM A GRAVIDADE DA DOENÇA.

Bruna Junqueira Franco Stoppe¹, Stephany Cristina Brandão Pazeto¹, Lígia Leal Vita¹, Ana Lúcia Bergamasco Galastri², Eduardo Vieira Ponte³, Ronei Luciano Mamoni⁴

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Pós-graduanda em Ciências da Saúde; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Associado das Disciplinas de Propedêutica Básica e Propedêutica Aplicada do Departamento de Clínica Médica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
4. Professor Adjunto das Disciplinas de Imunologia e Microbiologia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Bruna Junqueira Franco Stoppe – Rua Francisco Telles, 250 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-550. e-mail: ra2201144@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma doença inflamatória crônica de alta prevalência e morbimortalidade no Brasil e no mundo. Caracteriza-se por inflamação persistente, destruição e remodelamento do parênquima pulmonar, levando à obstrução das vias aéreas. Esse processo envolve intensa resposta imune, com ativação de neutrófilos, macrófagos e linfócitos TCD4+ e TCD8+, culminando na liberação de mediadores inflamatórios, espécies reativas de oxigênio e enzimas, como as Metaloproteinases de Matriz (MMPs). Dentre essas, MMP2 e MMP9 se destacam por sua capacidade de degradar componentes da matriz extracelular, contribuindo para o remodelamento tecidual associado à progressão da DPOC. **Objetivo:** Quantificar os níveis plasmáticos de MMP2 e MMP9 em pacientes com diferentes graus de gravidade da DPOC. **Métodos:** Estudo transversal conduzido com 160 pacientes diagnosticados com DPOC, segundo critérios clínicos e espirométricos, com idade superior a 35 anos e residentes em Jundiaí (SP). Os participantes foram avaliados por pneumologista, responderam a questionários clínicos, realizaram espirometria, teste alérgico cutâneo e coleta de sangue periférico. Os níveis plasmáticos de MMP2 e MMP9 foram quantificados por ELISA. Os pacientes foram estratificados conforme os estágios da doença em leve (n=43), moderada (n=44), grave (n=44) e muito grave (n=29), segundo os critérios da GOLD (*Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease*). **Resultados:** Observou-se aumento significativo dos níveis plasmáticos de MMP2 em pacientes com DPOC muito grave, em comparação àqueles com a forma leve da doença. Da mesma forma, os níveis de MMP9 estavam significativamente elevados nos grupos com DPOC moderada, grave e muito grave, quando comparados ao grupo leve. **Conclusão:** Pacientes com DPOC em estágios mais avançados apresentam maiores concentrações plasmáticas de MMP2 e MMP9, sugerindo que essas enzimas estão associadas à progressão da doença. Esses achados reforçam o papel potencial das MMPs como biomarcadores de gravidade e prognóstico na DPOC, além de possíveis alvos terapêuticos futuros.

Palavras-chave: doença pulmonar obstrutiva crônica, metaloproteinases de matriz, MMP2, MMP9.

AValiação Retrospectiva das Condutas Terapêuticas em Farmacodermias Graves nos Hospitais da Faculdade de Medicina de Jundiaí

Rafaela Correia Maciel¹, Geovane Ribeiro dos Santos², Clóvis Antônio Lopes Pinto³,
Célia Antônia Xavier de Moraes Alves⁴, Mariana Figueirôa Careta⁵

1. Graduanda do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Colaborador da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Adjunto das Disciplinas de Patologia Geral e Patologia Especial do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
4. Professora Assistente da Disciplina de Dermatologia do Departamento de Clínica Médica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
5. Professora Adjunta da Disciplina de Dermatologia do Departamento de Clínica Médica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Rafaela Correia Maciel – R. Francisco Telles, 58 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-550
e-mail: rafac.maciел10@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: As farmacodermias graves do espectro clínico da Síndrome de Stevens-Johnsson (SSJ) e Necrólise Epidérmica Tóxica (NET), junto com a Síndrome de Hipersensibilidade à Droga (DRESS) representam 2% das reações cutâneas a drogas, são hipersensibilidades tipo IV mediadas por células T e suas condutas terapêuticas são controversas na literatura, o que dificulta a atuação dos médicos e implica consequências para o prognóstico e mortalidade. **Objetivos:** Avaliar a eficácia da corticoterapia sistêmica, da ciclosporina e dos cuidados de suporte, investigar se houve redução da mortalidade e comparar a taxa de mortalidade da NET-SSJ obtida com a prevista pelo marcador prognóstico SCORTEN. **Método:** Coorte retrospectivo de casos de internação por farmacodermias graves em hospitais da Faculdade de Medicina de Jundiaí, incluindo o Hospital São Vicente de Paula, Hospital Universitário e Hospital Regional. Pacientes de 0 a 99 anos, com hipótese diagnóstica de NET-SSJ e DRESS, sendo a SSJ-NET confirmada por exame anatomopatológico e a DRESS confirmada por aplicação do marcador diagnóstico RegiScar. Os dados coletados de prontuários médicos e livro interconsultas serão dispostos em planilha e passarão por análise descritiva simples. Será analisado se houve redução ou aumento da taxa de mortalidade. **Resultados:** No presente estudo, ao se utilizar o SCORTEN, houve uma estimativa de mortalidade de 12,1% no grupo. Entretanto, a verdadeira mortalidade observada no coorte foi 9,52%. As medicações suspeitas de serem as desencadeantes da reação adversa cutânea mais frequentemente eram antibióticos (41,11%) ou anticonvulsivantes (41,11%). A dipirona foi um medicamento utilizado para o manejo da dor em 20,6% dos pacientes. **Conclusão:** O SCORTEN pode superestimar a mortalidade dos pacientes com NET ou SSJ. Em diversos coortes prospectivos e retrospectivos ao redor do mundo, a escala SCORTEN também superestimou a mortalidade. Entretanto, isso pode estar relacionado ao impacto positivo das diferentes modalidades terapêuticas empregadas. O manejo pode ser melhorado, evitando o uso de drogas que podem levar à piora clínica do doente (como, por exemplo, a dipirona). Os medicamentos causadores são de difícil identificação, sendo os antibióticos frequentemente presumidos como responsáveis. São necessários ensaios clínicos prospectivos, para estabelecimento de protocolos que visem diminuir a mortalidade e melhorar o prognóstico dos pacientes.

Palavras-chave: síndrome de hipersensibilidade a medicamentos, hipersensibilidade a drogas, síndrome de stevens-johnson.

CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS ABAIXO DE 40 ANOS: BARREIRAS DIAGNÓSTICAS E DIFICULDADE DE ACESSO EM COMPARAÇÃO COM DEMAIS FAIXAS ETÁRIAS

Beatriz Aragon Martins¹, Rafaela Martines Poli¹, Henrique Herrera Bonaparte²,
Laura Alejandra Matulevich Santana³, Sirlei Siani Morais⁴, João Bosco Ramos Borges⁵

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Médica Contratada da Equipe de Mastologia.
4. Colaboradora do Doutor João Bosco em Pesquisas.
5. Professor Titular da Disciplina de Ginecologia do Departamento de Tocoginecologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Beatriz Aragon Martins – Rua Jair Pincinato, 151 – Bairro Gramadão, Jundiaí-SP – CEP 13211-892. e-mail: biaaragonmartins27@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: O câncer de mama é um dos mais incidentes no Brasil e representa uma crescente preocupação de saúde pública, sobretudo pelo impacto causado em mulheres jovens (com menos de 40 anos). Nessa faixa etária, a doença tende a ter comportamento mais agressivo e, por estarem fora da idade recomendada para rastreamento, essas pacientes frequentemente enfrentam desvalorização de suas queixas e barreiras ao acesso, o que contribui para diagnósticos tardios e em estágios mais avançados. **Objetivo:** Investigar as dificuldades no acesso ao diagnóstico e tratamento enfrentadas por mulheres jovens com câncer de mama na Região Metropolitana de Jundiaí. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo. As participantes foram mulheres com diagnóstico de câncer de mama, com biópsias realizadas no Instituto de Patologia Cardoso de Almeida e prontuários registrados no Hospital de Caridade São Vicente de Paulo e no Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí. A coleta foi realizada por meio da análise de prontuários e aplicação de questionário eletrônico. **Resultados:** Foram analisados dados histopatológicos de 235 pacientes, possibilitando a comparação entre faixas etárias. Dessas, 70 responderam ao questionário referente ao processo de diagnóstico e tratamento. Entre as mulheres com menos de 40 anos, 100% foram diagnosticadas a partir de sintomas, 40% relataram desvalorização das queixas e 85,7% buscaram mais de um serviço de saúde para obter o diagnóstico. O tempo para início do tratamento foi superior a 6 meses em 42,87% dos casos. Entre as pacientes com 40 anos ou mais, 42,85% também foram diagnosticadas por sintomas — um índice elevado, considerando que já integram o público-alvo do rastreamento. A análise histológica revelou maior prevalência de tumores agressivos (Luminal B e Triplo Negativo) no grupo mais jovem, indicando não apenas vulnerabilidade biológica, mas também fragilidade no sistema de cuidado. **Conclusão:** Mulheres jovens com câncer de mama enfrentam barreiras significativas ao diagnóstico precoce, destacando-se a dependência da manifestação sintomática e a desvalorização clínica das queixas. Isso resulta em um cuidado fragmentado e atrasos importantes para início do tratamento, mesmo frente a neoplasias de alta agressividade.

Palavras-chave: neoplasias de mama, jovem adulto, barreiras ao acesso aos cuidados de saúde.

CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS ABAIXO DE 40 ANOS: PREVALÊNCIA NA REGIÃO METROPOLITANA DE JUNDIAÍ E SUA COMPARAÇÃO COM AS DEMAIS FAIXAS ETÁRIAS

Rafaela Martines Poli¹, Beatriz Aragon Martins¹, Henrique Herrera Piguin²,
Laura Alejandra Matulevich Santana³, Armando Antico Filho³,
Sirlei Siani Morais³, João Bosco Ramos Borges⁴

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Pesquisadores independentes.
4. Professor Titular da Disciplina de Ginecologia do Departamento de Tocoginecologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Rafaela Martines Poli – José Marin, 147 – Reserva Santa Rosa, Itatiba-SP – CEP 13255-335. E-mail: ra2301160@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: O câncer da mama é o segundo tipo de câncer de maior ocorrência no Brasil, sendo assim, um problema significativo de saúde pública. Sob esse contexto, produções científicas apresentaram uma tendência ao aumento do câncer de mama em mulheres jovens, principalmente aquelas abaixo de 40 anos, e a correlação desta faixa etária com maior gravidade da doença. Portanto, é evidente a necessidade de avaliação das prevalências de câncer de mama por critério de idade e por tipos tumorais. **Objetivos:** Avaliar a prevalência do câncer de mama na Região Metropolitana de Jundiaí, segundo os tipos de tumores e as faixas etárias, até 40 anos, 40 a 49 anos, 50 anos ou mais, nos anos de 2022 e 2023. **Materiais e Método:** Será realizado um Estudo Transversal Descritivo. Serão incluídas mulheres diagnosticadas com câncer de mama, que apresentam suas biópsias no Instituto de Patologia Cardoso de Almeida e os prontuários no Hospital de Caridade São Vicente de Paulo e Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí. A coleta de dados será realizada por meio da análise de prontuários. **Resultados:** Observa-se na somatória dos dados dos anos 2022 e 2023, maior proporção de tumores Luminal B (50%) e Triplo Negativo (16,7%) em mulheres com menos de 40 anos, quando comparados aos subtipos Luminal A, que foram predominantes nas mulheres com mais de 50 anos (32,3%). Em relação aos subtipos HER 2+ o estudo demonstrou uma distribuição semelhante entre as faixas etárias, com uma leve tendência de aumento na sua incidência entre as mulheres mais velhas (5,55% em <40 anos e 7,30% em 40-50 anos e 10,20% em >50 anos). **Conclusões:** Observou-se maior prevalência dos subtipos Luminal B, Triplo Negativo e com positividade para HER2+ em mulheres abaixo de 40 anos, ressaltando a importância de estratégias de rastreamento precoce e manejo direcionado nessa população.

Palavras-chave: neoplasias de mama, prevalência, adulto jovem.

CARACTERIZAÇÃO DE ESPÉCIES E AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA A ANTIFÚNGICOS DE ISOLADOS DE *CANDIDA* SPP. OBTIDOS DE PESSÁRIOS DE PACIENTES COM PROLAPSO DE ÓRGÃO PÉLVICO

Gabriel Nagaya Onohara¹, Gabriel Hurtado Sapia¹, Marcela Iglessias Degasperi¹, Ana Lúcia Bergamasco Galastri², Ana Carolina Marchesini de Camargo³, Ronei Luciano Mamoni⁴

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Pós-graduanda em Ciências da Saúde; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professora Adjunta da Disciplina de Ginecologia do Departamento de Tocoginecologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
4. Professor Adjunto das Disciplinas de Imunologia e Microbiologia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Gabriel Nagaya Onohara – R. Dr. Hegg, 486 – Vila Arens II, Jundiaí-SP – CEP 13202-544. e-mail: ra2201048@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: O prolapso de órgãos pélvicos (POP) resulta da fraqueza dos músculos e ligamentos que sustentam a pelve. Embora não represente risco à vida, afeta significativamente a qualidade de vida das pacientes. O tratamento pode ser conservador ou cirúrgico, sendo o pessário vaginal uma alternativa não invasiva, de baixo custo e risco. Contudo, há relatos de alterações na microbiota vaginal associadas ao uso prolongado de pessários, incluindo o aumento da presença de espécies do gênero *Candida*, que podem contribuir para inflamação local e vaginose. **Objetivo:** Caracterizar isolados de *Candida* spp. obtidos de pessários utilizados por pacientes com POP, com identificação das espécies e perfil de resistência a antifúngicos. **Métodos:** Estudo transversal prospectivo. Foram analisadas amostras de 34 pacientes, sendo 16 assintomáticas e 18 com sintomas de vaginose, usuárias de pessário atendidas no ambulatório de Uroginecologia e Assoalho Pélvico da FMJ. Amostras foram coletadas com swabs das superfícies dos pessários, armazenadas em meio Stuart e processadas em até 8 horas. Os isolados foram cultivados em meio Sabouraud e identificados por meio de cultivo em meio cromogênico, formação de tubo germinativo e auxanograma. O perfil de suscetibilidade a antifúngicos foi avaliado pelo método de difusão em disco. **Resultados:** A presença de *Candida* spp. foi significativamente maior nas pacientes sintomáticas (72% vs 38%). Dos 19 isolados 9 foram identificados como *C. albicans*, 6 como *C. glabrata* (*Nakaseomyces glabrata*) e 4 como *C. parapsilosis*. Oito isolados mostraram resistência a pelo menos um antifúngico, sendo que 6 eram multirresistentes (≥ 2 antifúngicos) e 2 resistentes a todos os testados. O itraconazol apresentou o maior número de isolados resistentes, seguido por fluconazol, nistatina, econazol, anfotericina B e cetoconazol. Isolados de *Candida* não-*albicans*, especialmente *C. glabrata*, demonstraram maior resistência antifúngica. **Conclusão:** A maior frequência de colonização por *Candida* spp. em pacientes usuárias de pessário com sintomas vaginais sugere uma possível associação entre o uso do dispositivo e desequilíbrios na microbiota. A identificação de isolados com diferentes perfis de resistência antifúngica, especialmente entre espécies não-*albicans*, como *C. glabrata* (*N. glabrata*), reforça a importância do monitoramento microbiológico regular dessas pacientes. A caracterização das espécies e sua suscetibilidade aos antifúngicos permite orientar intervenções terapêuticas mais eficazes, reduzindo a taxa de recidiva das infecções e contribuindo para a restauração e manutenção do equilíbrio da microbiota vaginal. Esses dados destacam a necessidade de acompanhamento de pacientes usuárias de pessário, com foco na prevenção de infecções persistentes e na promoção da saúde vaginal.

Palavras-chave: prolapso de órgão pélvico, pessário, *Candida* spp., anti-fúngicos.

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DO TECIDO ÓSSEO DO ZEBRAFISH (DANIO RERIO) E SUA APLICAÇÃO NA MEDICINA REGENERATIVA

Isabela Ferro¹, Bruna Ferro¹, Yggor Biloría e Silva²,
Carolina Chen Pauris², Marcelo Rodrigues da Cunha³

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Pós-Graduandos em Ciências da Saúde; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Isabela Ferro - Rua Francisco Telles, 84 – apto. 61 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-550. e-mail: ra2301134@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: Na área da medicina regenerativa, o *Danio rerio* (Zebrafish), está sendo utilizado a fim de elucidar mecanismos reparadores de órgãos que possuem fortes capacidades regenerativas em humanos. Isso só é possível, através das diversas similaridades fisiológicas e genéticas com os humanos. Portanto, o Zebrafish tem o potencial de complementares estratégias regenerativas para alcançar uma proposta terapêutica rápida e desejada após lesões sem qualquer formação de cicatriz e, ao longo prazo, impulsionar o progresso para a elucidação dos processos de regeneração tecidual em humanos. **Objetivos:** Avaliar e caracterizar a morfologia do tecido ósseo da mandíbula e coluna vertebral do Zebrafish (*Danio rerio*) para aplicação na medicina regenerativa do sistema esquelético. **Materiais e Método:** O estudo conduzido será um estudo transversal e quantitativo. Serão utilizados 20 peixes Zebrafish (*Danio rerio*) com 3 meses de vida e 3-5 de cm de comprimento, os quais durante a pesquisa serão mantidos no Laboratório de Plasticidade Óssea da FMJ. Os animais serão eutanasiados após 16 semanas. Por fim, todas as amostras serão coletadas e submetidas a análise, macroscópica, radiológica e histológica. **Resultados:** As análises histológicas evidenciaram matriz óssea com trabéculas finas, coloração intensa nas áreas de osso maduro e presença de osteócitos em lacunas. A morfologia óssea mostrou preservação estrutural e densidade compatível com padrões encontrados em vertebrados superiores. **Conclusão:** O zebrafish demonstrou possuir tecido ósseo estruturalmente organizado, com características histológicas que o tornam um modelo viável para estudos de regeneração óssea. Os achados reforçam sua aplicabilidade na pesquisa em medicina regenerativa com potencial translacional para a compreensão de processos reparativos no sistema esquelético humano.

Palavras-chave: zebrafish, esqueleto, medicina regenerativa, coluna vertebral, mandíbula.

CASOS DE DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUNDIAÍ: GESTAÇÕES PÓS MOLA

Letícia Tavares Dias¹, Marina Silva Ferreira¹, Renato Teixeira Souza², Karayna Gil Fernandes³

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professora Adjunta da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Letícia Tavares Dias – R. Alberto da Costa, 312 – Jardim Paulista, Jundiaí-SP – CEP 13208-550. e-mail: ra2301120@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A doença gestacional trofoblástica (DGT), possui uma forma benigna conhecida como mola hidatiforme (MH) e é uma rara doença que acomete grávidas no Brasil, sendo que algumas dessas mulheres buscam engravidar novamente de forma saudável e para isso precisam seguir um protocolo de tratamento adequado que por vezes não é corretamente indicado pelos profissionais ou seguido pelas pacientes. **Objetivo:** Nesse cenário, a presente pesquisa teve como objetivo principal identificar as mulheres que tiveram uma gestação pós mola e verificar se tiveram orientação, como utilização de contraceptivos durante e 6 meses após o tratamento, seguimento completo do tratamento e demais orientações necessárias, a fim de obter uma gestação saudável e sem intercorrências tanto para a mãe quanto para o bebê. **Método:** o estudo é de caráter transversal, retrospectivo e analítico, foi realizado com pacientes que apresentaram gestação molar e que estão cadastradas no Ambulatório da Saúde da Mulher, no Hospital Universitário de Jundiaí, a partir da aplicação de um questionário composto de informações pessoais, antes e depois da gestação pós molar, sendo possível a análise de intercorrências, tipos de parto e orientações recebidas após o tratamento da mola. **Resultados:** foram coletados dados de 88 mulheres, maioria de cor da pele declarada branca, com faixa etária variando de 21 a 53 anos, sendo que 53,4% apresentou ensino médio completo. Sobre o tipo de tratamento que realizaram para a MH, cerca de 80% realizou tratamento cirúrgico (curetagem e/ou histerectomia parcial ou total), e somente 20% realizou quimioterapia. Em relação ao seguimento da paciente, mais de 96% declarou ter sido orientada adequadamente sobre a anticoncepção e 83% a realizou de forma correta. Contudo, 13,6% referiu ter sido orientada mas não seguiu corretamente o protocolo. Das entrevistadas, 40% não apresentou nova gestação após a MH, 40% engravidou novamente apenas uma vez e 20% engravidou mais de uma vez. Por fim, destas que engravidaram novamente, cerca de 10% tiveram nova gestação molar, 26% apresentaram aborto espontâneo e 30% relataram intercorrências na gravidez. **Conclusão:** Foi observada a importância do seguimento rigoroso, adesão ao tratamento, uso de métodos contraceptivos e do suporte médico adequado para mulheres que apresentaram MH, visto que quando o protocolo é seguido corretamente, o prognóstico geralmente é favorável, possibilitando gestações futuras, sem intercorrências significativas e com poucos casos de mola recidivante.

Palavras-chave: mola hidatiforme, doença trofoblástica gestacional, gravidez.

COMPORTAMENTO BIOLÓGICO DA REGENERAÇÃO DE OSSO ENDOCONDRALE E INTRAMEMBRANOSO EM RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS SHR

Gabriela Matuzita¹, Isabella Velho Cheque Bernardo¹, Marcelo Rodrigues da Cunha²

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Gabriela Matuzita - Rua Visconde de Taunay, 308 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-540. e-mail: gmatuzita@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: Fraturas ósseas são comuns no cotidiano médico e, caso não apresentem uma regeneração óssea adequada, podem acarretar problemas mais graves à saúde do paciente. Dentre os fatores que dificultam o processo regenerativo do osso lesado, destaca-se a hipertensão arterial sistêmica, que representa um distúrbio prevalente na população mundial e que gera disfunções na estrutura óssea por dificultar o processo de formação e de mineralização do osso. Dessa forma, tem-se estabelecido uma íntima relação entre o prejuízo da regeneração óssea e a hipertensão arterial sistêmica. **Objetivos:** Analisar, quantitativa e qualitativamente, a capacidade osteorregenerativa de lesões ósseas no parietal e no fêmur de ratos Wistar saudáveis e SHR (ratos espontaneamente hipertensos). **Materiais e métodos:** Foram utilizados 20 ratos machos, sendo 10 Wistar e 10 SHR, divididos em 4 grupos com 5 animais cada. O G1 foi composto por Wistars submetidos ao defeito no parietal, G2 composto por SHR submetido ao defeito no parietal, G3 composto por Wistar submetidos ao defeito no fêmur e, G4 com SHR submetidos ao defeito no fêmur. Após 8 semanas de pós-operatório, os animais com defeito ósseo no fêmur tiveram uma morte indolor induzida, enquanto os animais com defeito ósseo no parietal foram eutanasiados após 16 semanas. Todas as amostras foram coletadas e submetidas à análise, macroscópica, radiológica e histológica. **Resultados:** Os ratos SHR apresentaram um processo de regeneração óssea menos eficiente e uma resposta inflamatória mais intensa em comparação aos ratos Wistar, especialmente nas áreas submetidas à ossificação intramembranosa. **Conclusões:** A hipertensão arterial sistêmica prejudica a regeneração óssea, uma vez que está associada a uma maior inflamação e uma menor formação de tecido ósseo, como observado nos ratos SHR em comparação aos Wistar.

Palavras-chave: regeneração óssea, hipertensão, fraturas ósseas.

CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E SEU ATENDIMENTO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Victória Hitomi Hasstenteufel Sato¹, Ana Luiza Cabogrosso Covolan¹,
Maria José Martins Duarte Osis²

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta das Disciplinas de Bioética e Humanidades Médicas, Pesquisa em Saúde e Prática em Saúde Coletiva do Departamento de Saúde Coletiva; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Victória Hitomi Hasstenteufel Sato – Av. Benedito Castilho de Andrade, 1007, bloco 5 apto. 112 – Eloy Chaves, Jundiaí-SP – CEP 13212-070. e-mail: ra2201013@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A violência contra mulheres é um problema de saúde pública que exige capacitação adequado dos profissionais de saúde. Espera-se que a formação dos estudantes de medicina inclua o preparo para identificar casos de violência e prover assistência adequada às mulheres. **Objetivos:** Investigar o conhecimento, o preparo e a atitude de estudantes de medicina acerca da violência contra a mulher e como manejar esses casos. **Participantes e Métodos:** Estudo descritivo, de corte transversal com alunos do quarto ao sexto ano da Faculdade de Medicina de Jundiaí. A coleta de dados foi realizada através de questionário eletrônico com questões objetivas sobre conhecimento, preparação e atitudes em relação a situações de violência contra mulheres e o atendimento médico necessário; escala GEM de equidade/ inequidade de gênero. Realizou-se análise descritiva e bivariada para avaliar a associação entre a percepção dos estudantes quanto ao preparo para atenderem mulheres que sofrem violência e os escores de equidade/inequidade de gênero. **Resultados:** Participaram da pesquisa 99 estudantes, a maioria tinha idade até 24 anos (57,5%), cursava o quarto ou quinto ano (62,5%) e referiu gênero feminino (71,7%). A maior parte identificou corretamente diferentes formas de violência contra mulheres e sinais de que estariam sofrendo violência, destacando-se depressão/ ansiedade (99%), lesões físicas (98%) e queixas crônicas inespecíficas (94,9%). Em geral, a maioria referiu já ter recebido orientações sobre como reconhecer sinais de violência contra mulheres e adotar medidas preventivas e de tratamento adequadas, e que as abordagens sobre esse tema incluíram encaminhamento, anamnese e escuta empática. Porém, pouco mais que a metade (55,6% e 52,5%, respectivamente) considerou que isto ocorreu de maneira superficial ou incompleta. Apenas 24% dos estudantes disseram ter participado ativamente de algum atendimento ou simulação de caso de violência contra mulheres. A maioria entendia estar apta a realizar vários procedimentos no atendimento a mulheres em situação de violência, principalmente o acolhimento (86,9%). Observou-se associação entre o escore de inequidade de gênero e a percepção dos estudantes quanto a estarem aptos a realizar a prescrição de profilaxia para infecções de transmissão sexual ($p=0,046$), a fazerem prescrição de contracepção hormonal de emergência ($p=0,018$), e a não estarem aptos a realizarem qualquer dos procedimentos sobre os quais foram perguntados ($p=0,049$). **Conclusão:** Apesar de entenderem que há diversas apresentações de violência contra a mulher, os participantes apontaram a falta de oportunidades para aplicar o conteúdo recebido, quer em simulações ou em atendimentos reais.

Palavras-chave: violência contra a mulher, faculdades de medicina, estudantes de medicina.

CORRELAÇÃO DAS VARIANTES ANATÔMICAS DA FOSSA MANDIBULAR EM CRÂNIOS HUMANOS CADAVERÍCOS E SUAS CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS

Geovana Nunes Mariano¹, Rafaela Franceschini Lopes¹, Marcelo Rodrigues da Cunha²

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Geovana Nunes Mariano – Rua Irineu de Toledo, 75 - 118B – Bairro Horto Florestal, Jundiaí-SP – CEP 13215-741. e-mail: ra2301163@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A Articulação Temporomandibular (ATM) é a principal conexão entre o crânio e a mandíbula, sendo responsável por facilitar os movimentos mandibulares. A ATM é composta pelo Processo Condilar da Mandíbula (inferiormente), o Tubérculo Articular do Osso Temporal (superiormente) e a Fossa Mandibular do Osso Temporal. As Disfunções da ATM (DTMs) são um conjunto de condições variadas que afetam os componentes da articulação temporomandibular, resultando em prejuízo funcional, como na mastigação e fala, além de apresentar dor orofacial como o principal sintoma. **Objetivos:** A pesquisa tem como finalidade o estudo antropométrico da fossa mandibular e suas possíveis variações morfológicas de acordo com o sexo, raça e idade do esqueleto humano. **Método:** Foram utilizados 30 crânios secos de esqueletos humanos cadavéricos pertencentes ao Laboratório de Microdissecção Anatômica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), unidade 2. Para cada crânio, há o registro dos dados referente ao sexo, raça e idade do óbito fornecidos pela SETEC (Serviços Técnicos Gerais) da prefeitura de Campinas. Através do auxílio de um paquímetro digital, foram calculadas as dimensões da fossa mandibular, bem como a sua relação com as estruturas adjacentes e correlacionamos com as características dos esqueletos, tais como sexo, raça e idade do óbito, correlacionando com as possíveis variações anatômicas observadas. **Resultados:** Foi possível observar que na CFM o antímero direito apresentou os valores médios, máximos e mínimos maiores, tanto em homens quanto em mulheres. Além disso, notou-se também que os homens apresentam a morfometria da fossa mandibular maior que as mulheres. Por fim, observou-se que os Pontos A e B apresentam simetria. **Discussão:** Após a tabulação dos dados coletados na pesquisa foi possível compará-la com diversas literaturas já existentes, demonstrando concordância entre elas. **Conclusão:** Assim, após a tabulação e comparação dos resultados com a literatura é possível reafirmar que este estudo é de extrema importância, principalmente quanto ao entendimento das Disfunções da Articulação Temporomandibular (DTMs), uma vez que as estruturas analisadas são de extrema importância para essa articulação.

Palavras-chave: antropometria, crânio, fossa mandibular.

CORRELAÇÃO DAS VARIANTES ANATÔMICAS DO FORAME SUPRAORBITAL EM CRÂNIOS HUMANOS CADAVERÍCOS E SUAS CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS

Rafaela Franceschini Lopes¹, Geovana Nunes Mariano¹, Marcelo Rodrigues da Cunha²

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Rafaela Franceschini Lopes – Rua Zuferey, 241 – Vila Progresso, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. e-mail: ra2301044@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: O forame supraorbital (FSO), localizado na margem superior da órbita do osso frontal, permite a passagem da artéria, da veia e do nervo supraorbital, responsáveis, pela irrigação, pela drenagem e pela sensibilidade cutânea da região, respectivamente. O nervo é essencial em bloqueios anestésicos durante blefaroplastias e cirurgias de descompressão em casos de enxaqueca, tornando o conhecimento anatômico preciso da estrutura fundamental para evitar complicações. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar as variações morfológicas do forame supraorbital em crânios humanos secos, correlacionando suas medidas com sexo, idade e raça, visando aprimorar a localização da estrutura em procedimentos cirúrgicos e anestésicos. **Métodos:** Este estudo descritivo analisou 30 crânios humanos secos, com aprovação do Comitê de Ética (CAAE: 82492524.5.0000.5412), a fim de realizar mensurações do FSO e correlacionar suas variações morfológicas com as características dos esqueletos. **Resultados:** As análises, feitas com auxílio de microscópio digital, identificaram a presença de forames, incisuras, ausência da estrutura, forames bifurcados e acessórios. **Discussão:** Foram observadas diferenças morfométricas entre os sexos, com valores maiores em crânios masculinos, e entre os lados, com predominância de medidas no lado esquerdo. A comparação com a literatura evidenciou semelhanças e divergências, reforçando a importância do estudo para a prática cirúrgica. **Conclusão:** Por fim, tem-se que o conhecimento detalhado sobre as variações anatômicas do FSO é essencial para a realização de procedimentos seguros e eficazes na região.

Palavras-chave: anatomia, crânio, morfometria, variação anatômica, órbita.

CURVA SOROLÓGICA APÓS TRATAMENTO DE SÍFILIS EM GESTANTES

Isabela Roberto Barion¹, Júlia Barbatí Sproesser¹, Rodrigo Pauperio Soares Camargo²

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Titular da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Isabela Roberto Barion - Rua Zuferey, 241, bloco 1 apto. 301 – Jardim Cica, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. e-mail: isabelarbarion@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria espiralada *Treponema pallidum*. Ainda que a forma de contágio mais frequente seja a sexual, esta também pode ocorrer via transplacentária, caracterizando a sífilis congênita. A doença possui quatro fases (primária, secundária, latente e terciária) e cada uma apresenta sintomas e riscos diferentes, principalmente quando se trata da doença na fase gestacional, já que, se o tratamento não for efetivo e realizado rapidamente, as consequências para mãe e feto se agravam. O diagnóstico da sífilis é feito por sinais clínicos e testes, que podem ser treponêmicos ou não treponêmicos. O teste utilizado no estudo foi o não treponêmico VDRL, pois este exame tende a diminuir suas titulações no pós-tratamento, indicando a efetividade deste. O tratamento é feito com injeções de penicilina G benzatina intramuscular e o número de doses depende do estágio da doença. **Objetivos:** A finalidade do trabalho consiste em promover uma análise da eficiência do tratamento com penicilina G benzatina nos casos de sífilis gestacional em pacientes atendidas no Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ) entre os anos de 2019 e 2024. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma análise dos resultados dos exames de VDRL subsequentes ao tratamento de sífilis gestacional em um “n” de 109 pacientes que foram atendidas no hospital universitário citado. Para a inclusão na pesquisa, cada gestante apresentou pelo menos um resultado de VDRL após o tratamento da sífilis gestacional, que é feito com injeções de Penicilina G benzatina intramuscular. Após a investigação, foi realizado tabelamento das titulações dos VDRL, com uso do aplicativo Microsoft Excel para elaboração da curva sorológica. **Resultados:** As 4 curvas foram elaboradas de acordo com o VDRL basal e houve alcance satisfatório dos objetivos, a maioria das pacientes foi diagnosticada no primeiro trimestre e a comorbidade mais associada foi o tabagismo, de maneira geral as participantes da pesquisa foram pacientes jovens que tiveram parto a termo. **Conclusões:** Foi observado em parte das pacientes a queda esperada da titulação do VDRL após o tratamento de sífilis, entretanto, em parcela da amostra, a queda da titulação não ocorreu, ou foi seguida de aumento. Ademais, a cicatriz sorológica não se estabeleceu como prevista em 49,1% da amostra, independente da queda de titulação.

Palavras-chave: sorodiagnóstico da sífilis, sífilis, Infecções por treponema.

CUSTO DOS PRINCIPAIS INSUMOS UTILIZADOS EM CESARIANAS REALIZADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ NO PERÍODO DE CINCO ANOS

Stela Scavacini¹, Stela Maria Tavolieri de Oliveira²

1. Graduanda do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Orientadora e Professora Adjunta da Disciplina de Pediatria do Departamento de Pediatria; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Stela Scavacini – Rua Zuferey, 183 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. e-mail: ra2201179@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: O financiamento da saúde pública no Brasil sofre defasagem histórica, agravada pelo aumento dos custos médico-hospitalares e pela ausência de atualização do repasse SUS. Hospitais universitários, que atendem média e alta complexidade, utilizam intensivamente insumos cirúrgicos, elevando gastos. Nesse contexto, compreender a representatividade financeira desses insumos é essencial para subsidiar a gestão hospitalar, otimizar recursos e reduzir desperdícios. **Objetivos:** Avaliar a representatividade financeira da utilização de fios e compressas cirúrgicas em relação a todos os materiais utilizados nas cesarianas financiados pelo SUS. **Material:** Estudo transversal, observacional, retrospectivo e quantitativo. Realizado no Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí, no período de 1 de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2024. Tamanho da amostra será representado pelo total de cesarianas, 9.071, realizadas no HU-FMJ no período, financiadas pelo SUS. **Método:** A coleta de dados foi realizada por meio da avaliação das planilhas do Setor Compras, Farmácia Central, Centro Cirúrgico e Faturamento do hospital universitário. Foi analisado o *kit parto cesariana* do HU-FMJ, e os insumos com maior representatividade financeira, que juntos representassem valor próximo de 50% do total, foram selecionados. O processamento e análise de dados foram feitos em planilhas do Excel. Após serem compilados, houve avaliação estatística para medir o impacto financeiro da utilização dos insumos e a relação entre o repasse SUS com o custo desses materiais. Intervalo de confiança utilizado foi de $p < 0,5$. **Resultados:** O procedimento de parto cesárea corresponde a 53% de todas as cirurgias realizadas no HU-FMJ no período estudado. Os sete materiais analisados representam, juntos, 50,8% do valor financeiro do *kit parto cesárea*. Verificou-se que o repasse do SUS cobre apenas 13,4% do custo total do procedimento para o HU-FMJ, sendo o restante arcado pelo município. O estudo identificou maior envio desses sete itens, do que efetivamente utilizadas nas cirurgias. Ao longo dos anos, diminuiu-se o envio de fios e compressas, ainda sim o custo residual aumentou devido a sobras de insumos mais caros. **Conclusão:** Fios e compressas possuem significativa representatividade financeira em relação aos demais materiais utilizados no procedimento. Não foi observado desperdício de fios e compressas, no entanto sobram materiais no *kit* após o procedimento, sendo recomendado sua atualização. Ausência de norma escrita no HU-FMJ e de detalhamento pelo SUS sobre a quantidade de materiais utilizados nas cesarianas e orientação da utilização dos insumos. Repasse SUS está defasado há décadas, logo o município financia a maior parte do custo.

Palavras-chave: recursos materiais em saúde, cesárea, administração hospitalar, financiamento governamental, sistema único de saúde.

DESENVOLVIMENTO DE ENSAIO IMUNOENZIMÁTICO (ELISA) PARA DETECÇÃO DE IGE ALÉRGENO-ESPECÍFICA EM PACIENTES COM ASMA EOSINOFÍLICA E NÃO-EOSINOFÍLICA: COMPARAÇÃO COM TESTE CUTÂNEO E CORRELAÇÃO COM IGE TOTAL E EOSINÓFILOS PERIFÉRICOS

Sofia Zuppi Sardinha Mantovani¹, Giovanna Bulgari Sad¹, Bruno Barbosa de Castro Vasconcellos¹,
Monaliza Santos Feitosa², Ana Lúcia Bergamasco Galastri²,
Eduardo Vieira Ponte³, Ronei Luciano Mamoni⁴

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Pós-graduandas em Ciências da Saúde; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Associado das Disciplinas de Propedêutica Básica e Propedêutica Aplicada do Departamento de Clínica Médica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
4. Professor Adjunto das Disciplinas de Imunologia e Microbiologia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Sofia Zuppi Sardinha Mantovani – Rua Zuferey, 155 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-420
e-mail: ra2201181@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A asma é uma doença respiratória crônica e heterogênea, caracterizada por inflamação das vias aéreas, hiperresponsividade brônquica e obstrução reversível do fluxo aéreo. De acordo com o mecanismo imunopatológico envolvido, pode ser estratificada em endotipos distintos: asma do tipo T2 (eosinofílica ou alérgica) e asma não-T2 (não eosinofílica). A diferenciação entre esses endotipos é essencial para a escolha terapêutica, especialmente com a crescente disponibilidade de terapias biológicas direcionadas. Ferramentas diagnósticas tradicionais, como o teste cutâneo de punctura (prick test) e a dosagem de IgE total fornecem informações relevantes, porém limitadas, sobre a sensibilização atópica, sobretudo em populações com apresentações clínicas diversas. **Objetivo:** Desenvolver e validar um ensaio imunoenzimático (ELISA) para detecção de imunoglobulina E (IgE) alérgeno-específica em amostras de plasma, comparando seu desempenho ao teste cutâneo de punctura em pacientes com asma eosinofílica e não eosinofílica. Adicionalmente, avaliar a correlação entre os níveis de IgE específica, IgE total e contagem de eosinófilos periféricos. **Métodos:** Foram incluídos 186 pacientes com diagnóstico clínico de asma e 30 indivíduos saudáveis como grupo controle. Os pacientes foram estratificados em quatro grupos com base na contagem de eosinófilos periféricos (< ou >300 células/mm³) e/ou nos níveis de IgE total (< ou >214 UI/mL). Todos os participantes foram submetidos ao teste cutâneo com um painel padronizado de alérgenos aéreos comuns na população brasileira. Amostras de plasma foram analisadas por meio de um ensaio imunoenzimático (ELISA) desenvolvido para quantificação da IgE alérgeno-específicas aos mesmos alérgenos utilizados nos testes cutâneos. **Resultados:** O ELISA demonstrou sensibilidade superior ao teste cutâneo, identificando IgE alérgeno-específica em um número significativamente maior de pacientes, inclusive naqueles com resultados negativos no teste cutâneo. Observou-se correlação positiva estatisticamente significativa entre os níveis de IgE total e IgE alérgeno-específica para todos os antígenos testados ($p < 0,05$). Por outro lado, não foi observada correlação entre os níveis de IgE específica e a contagem de eosinófilos periféricos. **Conclusão:** O ELISA desenvolvido para detecção de IgE alérgeno-específica apresentou maior sensibilidade que o teste cutâneo convencional, com especificidade comparável. Sua aplicação pode aprimorar o diagnóstico e contribuir para a determinação mais precisa dos endotipos de asma, especialmente em pacientes com testes cutâneos inconclusivos ou contraindicados, e contribuir, dessa forma, para o direcionamento e individualização terapêutica adotada.

Palavras-chave: asma, IgE, ELISA, teste cutâneo de punctura, alérgenos.

DETERMINAÇÃO DO PAPEL DA HPSE1 NA POLARIZAÇÃO DE MACRÓFAGOS ASSOCIADAS AO CÂNCER ORAL

Pedro Camargo Piazza¹, Bianka J. S. Gomes², Bárbara Marçal¹, Isabela Bazzo¹, Mariana Marchetti¹, Nilva K Cervigne Furlan³

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Estagiário do Laboratório de Biologia Molecular e Cultura de Células (LBMCC); Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professora Adjunta da Disciplina de Oncologia do Departamento de Clínica Médica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Pedro Camargo Piazza – Rua Visconde de Taunay nº 288 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-540.
Tel: (12) 98170-8650, email: ra2101092@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: Os cânceres orais representam um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, tanto pelo crescente número de casos, como por suas altas taxas de mortalidade. O Carcinoma Espinocelular Oral (CEC) é a forma mais prevalente desses cânceres, o qual pode ser bastante agressivo e metastático e possui pobre prognóstico e baixa taxa de sobrevivência, sendo ainda considerada uma doença de curso fatal. A carcinogênese oral é um processo complexo que envolve vários eventos moleculares. A formação de metástases depende principalmente da habilidade de células tumorais invadirem a membrana basal em um processo que envolve enzimas capazes de degradar a matriz extracelular (MEC). A Heparanase-1 (HPSE-1), uma endoglicosidase que cliva o sulfato de heparano presente nas superfícies celulares e MEC durante seu remodelamento, parece possuir associação com os processos carcinogênicos inflamatórios, angiogênicos e metastáticos. Apesar do conhecimento dos diversos eventos moleculares envolvidos na oncogênese, a elucidação do vínculo entre presença da HPSE-1 e o microambiente tumoral dos CEC orais ainda é limitado. **Objetivos:** Investigar se a expressão da HPSE1 poderia influenciar a polarização de macrófagos como um “interruptor” metabólico, promovendo um estado inflamatório propício no microambiente tumoral à invasão e metástase. **Materiais e Métodos:** As células THP-1 foram induzidas para polarização de macrófagos co-cultivados com linhagem de CEC oral expressando ou não HPSE1. Os processos celulares de proliferação, migração e invasão serão avaliados nas linhagens orais. Os dados dos testes *in vitro* foram comparados com as células que expressam ou não a proteína HPSE1. **Resultados:** o silenciamento gênico da HPSE1 diminuiu consideravelmente a proliferação e a migração dessas células malignas da cavidade oral. Adicionalmente, o tratamento com meio condicionado de macrófagos com fenótipo pró-inflamatório das células tumorais SCC9SH silenciadas reduziu significativamente a proliferação em relação às células tumorais orais parentais com expressão aumentada de HPSE1. Coletivamente, esses resultados indicam que HPSE1 pode estar envolvida na modulação do microambiente tumoral do câncer oral, que favoreça os processos de progressão tumoral. Estudos adicionais advindos desses dados poderiam ser úteis para confirmar sua potencial aplicação como alvo terapêutico para o tratamento desta neoplasia.

Palavras-chave: câncer oral, HPSE1, microambiente tumoral, macrófagos.

EFEITO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NO REPARO DE LESÕES TIBIAIS ENXERTADAS COM SCAFFOLDS DE COLÁGENO DE PEIXE COMBINADO COM CURCUMINA E QUITOSANA

Isabella Velho Cheque Bernardo¹, Gabriela Matuzita¹, Marcelo Rodrigues da Cunha²

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Isabella Velho Cheque Bernardo – Rua Zuferey, 241 –Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. e-mail: ra2301137@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A hipertensão arterial é uma condição multifatorial que pode acarretar diversas mudanças fisiológicas, hormonais e afetar no processo de regeneração óssea, logo, o uso de scaffolds de colágeno pode auxiliar no processo de multiplicação e adesão celular no osso tibia lesado e, isso combinado com quitosana e curcumina, que possuem características fitoterápicas anti-inflamatórias, podem aprimorar o processo de reparo das lesões que pode ser mais lento com uma alta pressão arterial. **Objetivo:** Avaliar ação do scaffold de colágeno associado com curcumina e quitosana na neoformação de lesões tibiais em ratos machos espontaneamente hipertensos. **Método:** Estudo transversal e qualitativo em que foram utilizados 16 ratos machos SHR mantidos no Biotério da FMJ. Separados em dois grupos, o grupo controle, constituído por 8 ratos que foram submetidos a lesão tibial e não receberam tratamento experimental, enquanto o segundo grupo foi o experimental em que 8 ratos receberam scaffolds de colágeno com quitosana e curcumina após lesão tibial. Após 6 semanas, os animais foram submetidos a uma morte induzida indolor, os ossos lesados foram retirados e as regenerações analisadas macroscópica, radiológica e histologicamente. **Resultado:** As cirurgias foram realizadas com sucesso, sem intercorrências, podendo ser obtidas amostras analisadas laboratorialmente, que indicaram uma distinção clara na qualidade da regeneração óssea entre os grupos, em que análise macroscópica e radiológica indicou uma regeneração mais organizada e uma inflamação reduzida reforçada pela análise histológica junto a uma estrutura de colágeno mais organizada no grupo experimental, em contrapartida ao grupo controle que apresentou fraturas e um calo ósseo irregular associado a formação desorganizada de colágeno, tendo resultados não reforçados pelo resultado estatístico. **Conclusões:** considerou a biocompatibilidade e capacidade osteorregenerativa do grupo experimental superior ao grupo controle, tomando que a membrana de colágeno associado com quitosana e curcumina pode servir como scaffold para novas terapias de regeneração óssea em pacientes com hipertensão arterial sistêmica.

Palavras-chave: biomaterial, hipertensão arterial, regeneração, tibia.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D NOS PARÂMETROS BIOQUÍMICOS EM RATOS WISTAR DIABÉTICOS SUBMETIDOS À AÇÃO DA ISOTRETINOÍNA

Eduarda Taniguchi Rodrigues Figueira¹, Letícia Ledo Silva¹, Wasfi Nasser Shahin¹, Halana Lamar Queiroga¹, Clóvis Antônio Lopes Pinto², Heryck José Stella³, Marcelo Rodrigues da Cunha⁴, Geovane Ribeiro dos Santos⁵, Mércia Breda Stella⁶

1. Graduandos do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP;
2. Professor Adjunto das Disciplinas de Patologia Geral e Patologia Especial do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Assistente da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
4. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
5. Professor Colaborador da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
6. Orientadora e Professora Adjunta da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Eduarda Taniguchi Rodrigues Figueira – Rua Vigário João José Rodrigues, 31, apto. 62A – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13201-001. e-mail: ra2301135@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica caracterizada pela hiperglicemia crônica e sistêmica, cuja qual o Brasil tem a 5ª maior incidência no mundo. A DM tem como principais complicações a hipertensão, a hiperlipidemia e a doença hepática gordurosa não alcoólica. A Isotretinoína é um fármaco que vem sendo amplamente utilizado no tratamento de formas graves de acne, e tem como efeito colateral o aumento do LDL-colesterol, triglicerídeos e enzimas transaminases. A Vitamina D é uma vitamina lipossolúvel, que é obtida no organismo principalmente pela síntese dérmica. Quando suplementada, é possível observar que ela melhora os parâmetros lipídicos do indivíduo, auxilia na restauração da sensibilidade à insulina e retarda a senescência celular. **Objetivo:** O presente estudo pretende analisar os efeitos da suplementação de vitamina D nos parâmetros bioquímicos de ratos Wistar diabéticos submetidos ao uso da isotretinoína. **Métodos:** Com a aprovação do comitê de ética em experimentação animal da Faculdade de Medicina de Jundiaí (CEUA) pelo protocolo no 05-2024, realizou-se a análise em ratos Wistar dispostos em 8 grupos, que entre eles estão ratos diabéticos e saudáveis, com suplementação ou não de vitamina D e em tratamento ou não de Isotretinoína. Cada grupo foi dividido em 2, onde uma metade recebeu o medicamento e suplementação por 10 dias e a outra metade recebeu por 30 dias. Além disso, os ratos diabéticos do grupo de 30 dias foram induzidos a essa condição pela aplicação de Estreptozotocina (STZ), e os ratos do grupo de 10 dias com Aloxana. Já a suplementação com vitamina D e o tratamento com Isotretinoína foram feitas diariamente por gavagem. Ao fim do período de experimentação foi feito o sacrifício dos animais para que fossem coletadas as amostras de sangue e análise dos parâmetros bioquímicos. **Resultado:** Foi observado um menor aumento da glicemia dos animais diabéticos, redução dos níveis de fosfatase alcalina e gama GT, e uma melhora no perfil lipídico de animais suplementados com vitamina D. **Conclusão:** A vitamina D parece auxiliar na glicemia, alguns parâmetros bioquímicos e o status do perfil lipídico do organismo diabético, mesmo quando submetido a isotretinoína.

Palavras-chave: diabetes mellitus, isotretinoína, vitamina D, dislipidemia.

EFEITOS DO GLICOCORTICOIDE NA INDUÇÃO DA OSTEOPOROSE EM ZEBRAFISH (DANIO RERIO)

Bruna Ferro¹, Isabela Ferro¹, Yggor Biloría e Silva²,
Carolina Cher Pauris², Marcelo Rodrigues da Cunha³

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Pós-Graduandas em Ciências da Saúde; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Bruna Ferro – Rua Francisco Telles, 84, apto. 61 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-550. e-mail: ra2201170@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A osteoporose é uma doença sistêmica progressiva caracterizada por diminuição da massa óssea e deterioração da microarquitetura, decorrente de uma desproporção entre a atividade osteoblástica e osteoclástica, nesse sentido, novos estudos no campo da medicina estão sendo desenvolvidos. Dentre estes, tem-se analisado a resposta o organismo do Danio, isto porque, esse peixe possui todos os sistemas neurotransmissores e enzimas para síntese e metabolização, similarmente aos encontrados em humanos, portanto o estudo da osteoporose no Zebrafish é essencial para avaliar como essa doença se dá em seu organismo e contribuir para o manejo ideal do tratamento dos pacientes com osteoporose. **Objetivos:** Avaliar a capacidade e o comportamento biológico in vivo do sistema esquelético do Zebrafish (*Danio rerio*) submetido a aplicação contínua de glicocorticóides para indução de um modelo experimental com osteoporose (OP). **Materiais e Métodos:** O estudo conduzido é um estudo transversal e quantitativo. Foram utilizados 20 peixes Zebrafish (*Danio rerio*) com 3 meses de vida e 3-5 de cm de comprimento, os quais durante a pesquisa estavam mantidos no Laboratório de Plasticidade Óssea da FMJ. Os animais foram divididos em 3 grupos: Grupo 1 - controle: Animais que não foram expostos ao prednisolona; Grupo 2: Animais expostos ao prednisolona por 7 dias; Grupo 3: Animais expostos ao prednisolona por 14 dias. Por fim todas as amostras foram coletadas e submetidas a análise, macroscópica e histológica. **Resultados:** O grupo controle apresentou ossos bem formados, com trabéculas compactas e medula óssea ativa, além de musculatura com padrão preservado. No grupo de 7 dias, observou-se início de rarefação óssea. No grupo de 14 dias, as alterações se intensificaram: as trabéculas ósseas estavam visivelmente mais finas. **Conclusão:** Os resultados indicam que o uso contínuo de glicocorticoides induziu alterações estruturais progressivas nos tecidos ósseo e muscular do zebrafish. Essas mudanças foram proporcionais ao tempo de exposição, o que valida o modelo como uma ferramenta útil para estudos sobre osteoporose induzida por glicocorticoides. O zebrafish se mostrou sensível às alterações esperadas, oferecendo uma alternativa viável e acessível para investigações pré-clínicas.

Palavras-chave: zebrafish, esqueleto, medicina regenerativa, glicocorticoides, osteoporose.

EPIDEMIOLOGIA E APRESENTAÇÃO CLÍNICA DE CASOS DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ, SÃO PAULO

Ana Lucia de Siqueira Galhanone¹, Gabriela Sampaio Placco Araújo¹,
Patrícia Rodrigues Bonazzi Pontes²

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Infectologia do Departamento de Clínica Médica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Ana Lucia de Siqueira Galhanone – Rua Zuferey, 211 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. e-mail: ra2301182@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A paracoccidioidomicose (PCM) é uma micose causada pelo fungo *Paracoccidioides brasiliensis*. A doença é agressiva, podendo evoluir de forma aguda ou crônica. Frequente entre trabalhadores e moradores de áreas rurais e restrita a áreas subtropicais da América Latina. Por não ser doença de notificação compulsória, torna-se importante conhecermos a sua frequência na região de Jundiaí e seu comportamento clínico e epidemiológico, para que possamos instituir estratégias para diagnóstico e tratamento precoces, minimizando suas complicações. **Objetivos:** Descrever as características clínicas e epidemiológicas dos casos diagnosticados e/ou acompanhados no Ambulatório da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ) e no Hospital São Vicente (HSV), além de estimar a prevalência e as formas clínicas mais comuns no município. **Materiais e Métodos:** Estudo piloto, retrospectivo, descritivo e observacional. Incluídos pacientes maiores de 18 anos, com diagnóstico clínico e laboratorial ou anatomopatológico de PCM, entre janeiro de 2010 a janeiro de 2020. Variáveis clínicas e epidemiológicas serão computadas. Os dados serão coletados dos prontuários do Ambulatório da FMJ e do HSV. Realizaremos a análise descritiva dos dados, com classificação geral das variáveis. **Resultados:** Avaliados 21 pacientes. Desses, 17 tinham a forma do adulto e quatro, a juvenil. Idade média foi 55 anos na primeira e 26, na segunda. Encontramos elevada frequência de tabagismo (80,9%) e etilismo (66,6%). O diagnóstico foi principalmente baseado na sorologia e biópsia. Quanto ao tratamento, Sulfametoxazol+Trimetoprim foi o mais prescrito (57%). Perda de seguimento ocorreu em 81% dos casos e houve 3 óbitos (14%), todos na forma do adulto. **Conclusões:** O estudo identificou poucos casos de PCM, número abaixo do esperado, provavelmente devido à subnotificação, registros falhos e perda de seguimento. A recente inclusão da doença na lista de notificação compulsória em São Paulo é um avanço importante no manejo desta micose negligenciada.

Palavras-chave: paracoccidioidomicose, micose sistêmica, endêmica.

ESTUDO ANTROPOMÉTRICO DA LÍNGULA E DO FORAME MANDIBULAR E SUAS ASSOCIAÇÕES COM A PRÁTICA CLÍNICA

Gabriela Yuka Tanaka¹, Marcelo Rodrigues da Cunha²

1. Graduanda do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Gabriela Yuka Tanaka - Rua Zuferey, 155 – Vila Progresso, Jundiaí-SP – CEP 13202-420.
e-mail: ra2201126@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A língula da mandíbula é uma estrutura bilateral localizada anteriormente ao forame mandibular, sendo o local de inserção do ligamento esfenomandibular. Diversos procedimentos odontológicos necessitam da realização do bloqueio anestésico do nervo alveolar inferior, contudo, é preciso o domínio da técnica e do conhecimento topográfico para a realização do procedimento sem muitas intercorrências. **Objetivo:** Assim, a pesquisa objetiva o estudo antropométrico da língula e do forame mandibular em relação às estruturas adjacentes, correlacionando as com as informações de cada esqueleto. **Materiais:** Foram utilizadas 30 mandíbulas cadavéricas secas de esqueletos humanos com a finalidade de pesquisa e um microscópio digital, Dino-Lite com interface USB, modelo AM313T e o software DinoCapture 2.0. **Método:** Neste estudo descritivo para cada peça das 30 mandíbulas cadavéricas, foram fornecidos os registros de dados referente ao sexo, etnia e idade do óbito. Os dados foram correlacionados através das diferenças morfológicas da língula, dimensões do forame mandibular, as medidas obtidas do forame mandibular com as estruturas adjacentes e as informações de cada esqueleto. **Resultados:** Foi observada a presença de bifurcações e trifurcações do forame mandibular em parte da amostra, sendo essas mais prevalentes no sexo feminino em detrimento do masculino. As medidas até os pontos craniométricos determinados previamente foram consideravelmente maiores em homens do que em mulheres. Por fim, as morfologias presentes na língula seguiram um padrão de predomínio de truncadas e triangulares em relação às assimiladas e nodulares. **Conclusão:** O forame mandibular bem como a língula mandibular são estruturas de grande importância para a realização de procedimentos odontológicos no terço distal da face, dito isso, o conhecimento anatômico regional contribui para auxiliar nas técnicas existentes e evitar intercorrências.

Palavras-chave: mandíbula, forame mandibular, nervo alveolar inferior, anatomia, variação anatômica.

ESTUDO DA PREVALÊNCIA, FREQUÊNCIA E DIVERSIDADE DO ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS PULMONARES CRÔNICAS

Larissa Lotierzo Tiozi¹, Beatriz Schuller Bertaçolli¹,
Caio Barrant Mauricio¹, Daniel Antunes Silva Pereira²

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Pneumologia do Departamento de Clínica Médica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Larissa Lotierzo Tiozi – Rua Vandir Ceccato, 67 – Jardim das Tulipas, Jundiaí-SP – CEP 13212-731.
e-mail: ra2201132@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: Pacientes com doenças respiratórias crônicas utilizam diversos serviços de saúde, mas o padrão real de acesso e sua relação com fatores clínicos e sociais permanece pouco descrito no Brasil. **Objetivos:** Avaliar a prevalência, frequência e diversidade do uso de serviços de saúde em pacientes com asma, DPOC e fibrose pulmonar, correlacionando com determinantes clínicos e sociais. **Métodos:** Estudo transversal com aplicação de questionário estruturado a 46 pacientes acompanhados em ambulatório terciário de pneumologia. Foram analisadas variáveis demográficas, clínicas, índice de privação social, estilo de vida e histórico de exacerbações, bem como dados sobre consultas, internações, pronto-socorro e vacinação. **Resultados:** A amostra incluiu 20 asmáticos, 13 portadores de DPOC e 13 com fibrose. A idade mediana foi 66-71 anos, com predomínio do sexo feminino. Alta vulnerabilidade social foi mais frequente em DPOC (38%) e ausente em fibrose ($p=0,005$). Em 12 meses, 100% dos pacientes tiveram consultas médicas, mas apenas 15% dos asmáticos receberam vacina pneumocócica, contra 76% na fibrose ($p=0,001$). Internações foram mais comuns em DPOC (38%), e visitas ao pronto-socorro mostraram tendência de maior frequência nesse grupo ($p=0,07$). Pacientes com exacerbação nos últimos três meses ($n=22$) apresentaram maior carga tabágica ($p=0,02$), percepção negativa da saúde (54% vs. 5%; $p<0,001$) e maior uso de UBS, internações (45% vs. 4%; $p=0,001$) e pronto-socorro (50% vs. 0%; $p<0,001$). **Conclusões:** Exacerbações emergem como determinantes do aumento da demanda assistencial, associadas a maior vulnerabilidade social e tabagismo. Persistem lacunas críticas no cuidado, incluindo baixa cobertura vacinal e barreiras para acesso a terapias preventivas. Estratégias biomédicas isoladas são insuficientes; políticas integradas de prevenção, telemonitoramento e redução de desigualdades sociais são essenciais para conter hospitalizações evitáveis.

Palavras-chave: estilo de vida saudável, vulnerabilidade social, doença pulmonar, assistência à saúde.

**ESTUDO DE ACURÁCIA DE UM QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO
DE EXPOSIÇÕES AMBIENTAIS RELEVANTES EM PACIENTES
COM DOENÇAS PULMONARES CRÔNICAS EM SEGUIMENTO NOS
AMBULATÓRIOS DE PNEUMOLOGIA GERAL DA CIDADE DE JUNDIAÍ**

Mariana Lledo Marchetti¹, Isabela Provasi Bazzo¹, Daniel Antunes Silva Pereira²

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Pneumologia do Departamento de Clínica Médica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência: Mariana Lledo Marchetti – Rua Francisco Telles, 58 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-550. E-mail: marichetti.lledo@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: As doenças pulmonares intersticiais (DPI) são um grupo amplo de doenças com etiologias variadas, muitas estando ligadas à exposições a componentes ambientais que alteram o curso e prognóstico da patologia. **Objetivos:** Validar um questionário estruturado de exposição ambiental já traduzido pelos pesquisadores, e estudar seu impacto no diagnóstico e classificação das DPI, comparando com a aplicação de apenas uma anamnese profissional. **Métodos:** Aplicação deste questionário em pacientes com DPI e comparação com casos de pacientes que passaram apenas por anamnese profissional, avaliando a diferença na identificação de fatores de exposição ambiental com provável relação na progressão da doença. **Resultados:** O questionário CHP aumentou a identificação de exposições ambientais em 100% dos pacientes com DPI, inclusive naqueles que não apresentavam fatores de risco evidentes pela anamnese. Exposições relevantes foram identificadas em quase o dobro dos casos, com destaque para mofo/umidade e exposições ocupacionais, mostrando-se uma ferramenta sensível e complementar à avaliação clínica. **Conclusão:** O questionário CHP é uma ferramenta eficaz e complementar na avaliação etiológica de DPIs. Sua aplicação aumenta a detecção de exposições ambientais frequentemente negligenciadas, contribuindo para diagnósticos mais precisos e condutas clínicas mais adequadas, especialmente em contextos com alta prevalência de fatores ambientais subnotificados, como o Brasil.

Palavras-chave: doença pulmonar intersticial, exposição ambiental, questionário estruturado.

ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO DE POLIMORFISMOS DOS FARMACOGENES ABCB1, DRD2 E DRD3 EM PACIENTES COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

Beatriz Gafanhão Bobadilha¹, Melina Pinheiro Conschetta¹, Felipe de Mello Silveira¹,
Francisco Durigon¹, Aline Cristiane Planello²

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta das Disciplinas de Genética e Biologia Molecular e Genética Clínica do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Beatriz Gafanhão Bobadilha - Rua Zuferey, 155 – Bairro Pitangueiras I, Jundiaí-SP – CEP 13202-420.
e-mail: ra2201044@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento com alta prevalência na população, segundo estimativas recentes uma a cada 160 crianças em todo o mundo apresentam esse transtorno. O tratamento do TEA envolve múltiplas terapêuticas, dentre elas o uso de medicamentos para casos mais sintomáticos e com múltiplas comorbidades. A risperidona é um antipsicótico de segunda geração aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para tratamento do TEA, por apresentar eficácia no controle do comportamento agressivo. A resposta ao tratamento é variável e isso se deve a influências ambientais e à constituição genética dos indivíduos, sendo essa última variável estudada pela farmacogenômica (PGx). As investigações PGx da resposta da risperidona no TEA têm se concentrado em polimorfismos nos genes dos receptores dopaminérgicos e de transporte, alvos deste estudo. **Objetivo:** Investigar os polimorfismos farmacogenômicos dos genes *ABCB1*, *DRD2* e *DRD3* em crianças de 2 a 7 anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3, em uso exclusivo de risperidona, visando compreender possíveis associações genéticas com a resposta terapêutica. **Método:** Trata-se de um estudo caso-controle vinculado a projeto de pós-graduação, aprovado pelo CEP/FMJ, com consentimento informado. Foram excluídas crianças com comorbidades neurológicas ou uso de outros psicotrópicos. A coleta incluiu dados clínicos e amostras de saliva ou swab bucal, processadas segundo protocolos de biossegurança e armazenadas a -80 °C. **Resultados:** A extração e quantificação de DNA foram realizadas com o kit Cellco, seguida de análise dos polimorfismos por PCR-RFLP. Foram padronizadas etapas de purificação, incluindo aumento do tempo de incubação com proteinase K, aquecimento da solução de eluição e dupla centrifugação. No total, 42 amostras foram purificadas e quantificadas, observando-se diferença significativa na concentração final de DNA em função do tamanho dos swabs (Mann-Whitney, $p < 0,0001$). A genotipagem foi otimizada com testes de temperatura de anelamento para os genes *ABCB1* (56 °C e 58 °C) com aumento do tempo de extensão, e *DRD3* (58 °C), com sucesso na amplificação dos fragmentos esperados (502 bp e 199 bp, respectivamente). **Conclusão:** Os resultados demonstraram viabilidade e reprodutibilidade das metodologias, permitindo sua aplicação em larga escala no estudo principal. Além do avanço técnico, o projeto proporcionou desenvolvimento de competências em análise crítica, planejamento experimental e tomada de decisões, fortalecendo a base metodológica para pesquisas futuras. Assim, a padronização bem-sucedida das técnicas laboratoriais permite a continuidade da investigação sobre a influência dos polimorfismos genéticos na resposta à risperidona.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista, farmacogenômica e risperidona.

ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO DE POLIMORFISMOS DOS GENES HTR2A E HTR2C EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Felipe de Mello Silveira¹, Francisco Durigon¹, Beatriz Gafanhão Bobadilha¹,
Melina Pinheiro Conscett¹, Aline Cristiane Planello²

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta das Disciplinas de Genética e Biologia Molecular e Genética Clínica do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Felipe de Mello Silveira – Rua Pedro Loda, 170 – Vila Comercial, Jundiaí-SP – CEP 13210-590. e-mail: silmefelipe@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: O Transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, cujo tratamento farmacológico pode ser influenciado por polimorfismos genéticos do indivíduo. **Objetivos:** Investigar a associação entre polimorfismos farmacogenômicos e a resposta individual ao tratamento com risperidona em crianças diagnosticadas com TEA. **Método:** Estudo caso-controle. Foi realizado na clínica CATI (centro de atendimento terapêutico integrado), clínica Neuro Petit e clínica Evoluir Brincando e na clínica Equipe Educar. As etapas com os experimentos laboratoriais foram realizadas no Laboratório de Biologia Celular e Cultura de Células (LBMCC), FMJ. Os dados foram coletados por meio de prontuários das intervenções psicológicas de rotina dos pacientes com TEA, além da coleta de saliva por swab bucal para as amostras de DNA. Foram incluídas crianças com TEA nível 3 em uso de risperidona. As crianças foram divididas em dois grupos, as que apresentaram resposta terapêutica ao uso da risperidona e as que não apresentaram. Foram analisados os polimorfismos nos genes *HTR2A* (*rs6311*) e *HTR2C* (*rs3813929*, *rs1414334*, *rs6318*) através do sequenciamento de sanger. As distribuições dos genótipos serão avaliadas para o equilíbrio de Hardy-Weinberg (HWE) no grupo controle. A comparação da frequência dos genótipos entre os dois grupos será feita pelo teste qui-quadrado. Todas as análises serão realizadas usando o software R. **Resultados:** Foram identificados três fatores que influenciam diretamente a eficiência de extração e purificação de DNA de swabs bucais: tempo de incubação com proteinase K, tamanho do swab utilizado e uma etapa a mais na centrifugação do lisado. Com relação à PCR e eletroforese, diferentes condições foram testadas quanto à temperatura de anelamento, concentração de enzimas de restrição e concentração de agarose, permitindo uma visualização mais clara das bandas. **Conclusões:** Este projeto de IC permitiu a padronização de protocolos críticos para a análise de polimorfismos por PCR-RFLP, com ênfase nos genes *HTR2A* e *HTR2C*. Esses ajustes serão fundamentais para garantir a confiabilidade das análises posteriores.

Palavras-chave: transtorno espectro autista, risperidona, farmacogenômica.

ESTUDO EXPERIMENTAL DA VALIDAÇÃO, ACURÁCIA E UTILIDADE DE UM TESTE DIAGNÓSTICO PARA HIPOVENTILAÇÃO ALVEOLAR: O TESTE DE HIPERVENTILAÇÃO VOLUNTÁRIA

Bárbara Vasconcelos Bettini Sadala¹, Carlos Benício Montenegro de Melo Neto¹, Daniel Antunes Silva Pereira²

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Pneumologia do Departamento de Clínica Médica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Bárbara Vasconcelos Bettini Sadala - Rua Visconde de Taunay, 206, apto. 707 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-540. e-mail ra2201100@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A síndrome obesidade-hipoventilação (SOH) representa um desafio diagnóstico, frequentemente subestimado na prática clínica. Sua fisiopatologia combina sobrecarga mecânica e dessensibilização central ao CO₂, resultando em hipoventilação alveolar com hipercapnia diurna. Embora a gasometria arterial permaneça como padrão-ouro, a busca por métodos diagnósticos acessíveis e não invasivos motiva a investigação de alternativas baseadas em respostas fisiológicas características. **Objetivo:** Avaliar a acurácia diagnóstica do teste de hiperventilação voluntária com mensuração da variação da saturação periférica de oxigênio (ΔSpO_2) na identificação da SOH, comparando seu desempenho com parâmetros gasométricos estabelecidos. **Métodos:** Estudo transversal conduzido em ambiente ambulatorial e hospitalar. Os pacientes foram divididos em 3 grupos: SOH, outras pneumopatias e sem pneumopatias. Os participantes realizaram 10 ciclos de hiperventilação voluntária padronizada, com monitoramento contínuo da SpO₂ por dois oxímetros simultâneos. Foram analisados: ΔSpO_2 (diferença pós e pré-teste), parâmetros gasométricos (pH, PaCO₂, bicarbonato), características antropométricas (IMC, circunferência abdominal) e clínicas (dispneia, sonolência). A análise estatística incluiu curvas ROC, regressão logística e testes de correlação. **Resultados:** Foram incluídos 44 pacientes (7 com SOH, 27 com outras pneumopatias e 10 sem pneumopatias). O ΔSpO_2 mostrou excelente capacidade discriminativa para SOH (AUC 0,915), com ponto de corte ótimo $\geq 6\%$ (sensibilidade 85,7%, especificidade 86,5%). Pacientes com SOH apresentaram ΔSpO_2 significativamente maior (8% vs. 3%; $p < 0,001$). O teste demonstrou alta reprodutibilidade intraindividual ($r = 0,738$). **Conclusão:** O teste de hiperventilação voluntária com $\Delta\text{SpO}_2 \geq 6\%$ constitui ferramenta promissora para triagem de SOH, refletindo adequadamente sua fisiopatologia ventilatória central. Sua aplicabilidade clínica potencial é reforçada pela simplicidade, reprodutibilidade e natureza não invasiva, embora requeira padronização técnica para minimizar variações entre dispositivos. Esses achados sustentam a incorporação deste método funcional como complemento aos critérios diagnósticos atuais.

Palavras-chave: hipoventilação, síndrome de hipoventilação por obesidade, testes imediatos, oximetria de pulso.

GÊNERO E BUSCA POR ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM JUNDIAÍ

Marina Aguillar Egea¹, Laís Volpi Pereira¹, Maria José Martins Duarte Osis², Maria Helena de Sousa³

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta das Disciplinas de Bioética e Humanidades Médicas, Pesquisa em Saúde e Prática em Saúde Coletiva do Departamento de Saúde Coletiva; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professora Adjunta da Disciplina de Pesquisa em Saúde; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Marina Aguillar Egea – Rua Carlos Gomes, 1588, Casa 29 – Vila Graff, Jundiaí-SP – CEP 13216-232. e-mail: marinaegea2001@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: Homens e mulheres encaram as demandas em saúde de forma distinta. Enquanto mulheres tendem a buscar atendimento médico mais precoce e frequente, abrangendo questões além da saúde reprodutiva, homens frequentemente adotam comportamentos menos saudáveis e negligenciam cuidados preventivos. Esse padrão decorre de estigmas culturais que não incentivam o homem a cuidar de si ou dos outros, restringindo-se, por vezes, a cuidados estéticos, como o fisiculturismo, e ignorando riscos de adoecimento. **Objetivos:** Objetivo geral: Descrever os atendimentos na Atenção Primária à Saúde em Jundiaí em 2023; Objetivos específicos: Determinar a prevalência de atendimentos a homens na Atenção Primária à Saúde em Jundiaí em 2023 e comparar com a prevalência de atendimentos a mulheres. Descrever características sociodemográficas e da morbidade dos homens atendidos na APS em Jundiaí durante 2023 e compará-las às características das mulheres atendidas. **Métodos:** Estudo descritivo e transversal a partir de informações de prontuários registrados nos atendimentos das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Jundiaí. Os dados foram solicitados à Unidade de Gestão e Promoção de Saúde (UGPS), recebidos em planilha Excel e organizados por idade, sexo, cor de pele e CID (Código Internacional de Doenças). Posteriormente, foram exportados para o software SPSS para análise descritiva simples, com frequências absolutas e percentuais das variáveis coletadas. A morbidade foi avaliada com base nos códigos mais prevalentes da CID-10 e comparada segundo o sexo. O nível de significância adotado foi de 5% (alfa = 0,05). **Resultados:** Foram analisados 2.411 atendimentos, sendo 68,2% de mulheres e 31,8% de homens. Entre as mulheres, a faixa etária de 18 a 49 anos concentrou 31,5% dos atendimentos; entre os homens, apenas 8,9%. A partir dos 50 anos, a procura masculina aumentou, representando 72% dos atendimentos masculinos, frente a 53,7% no grupo feminino. **Conclusão:** Houve predominância de atendimentos femininos na APS, especialmente nas faixas etárias mais jovens. Diferenças de gênero no uso dos serviços podem refletir barreiras culturais e comportamentais associadas a estereótipos, levando homens a adiar cuidados até que problemas se agravem, elevando riscos e custos ao sistema de saúde. Paralelamente, mulheres tendem a reduzir a busca por cuidados quando deixam de exercer função reprodutiva. Esses achados reforçam a importância de políticas públicas que incentivem o acesso precoce e contínuo dos homens aos serviços de saúde, promovendo cuidado integral e equitativo conforme o perfil sociodemográfico da população.

Palavras-chave: análise de gênero na saúde, atendimento primário, atenção primária à saúde.

IMPACTO DO ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL EM PACIENTES COM DOENÇAS PULMONARES CRÔNICAS E DIVERSIDADE NOS SEUS ASPECTOS SÓCIO-AMBIENTAIS E ECONÔMICOS

Beatriz Schuller Bertaçolli¹, Daniel Antunes Silva²

1. Graduanda do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Pneumologia do Departamento de Clínica Médica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Beatriz Schuller Bertaçolli – R. Zuferey, 241 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. e-mail: biaschullers2@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: Estilos de vida saudáveis estão associados à prevenção de doenças crônicas, mas a relação entre hábitos multidimensionais e controle clínico das doenças pulmonares permanece pouco explorada, especialmente em contextos socioeconômicos diversos. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de estilos de vida saudáveis em pacientes com doenças pulmonares crônicas e sua correlação com desfechos clínicos e vulnerabilidade social. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal com aplicação de questionários estruturados para mensuração de hábitos de vida, índice de privação social e dados clínicos em pacientes com asma, DPOC e fibrose pulmonar atendidos em ambulatório terciário. O estilo de vida saudável foi avaliado por escore composto (0-9 pontos), categorizado em três níveis, enquanto a vulnerabilidade social foi aferida por índice adaptado à realidade brasileira. **Resultados:** Foram incluídos 46 pacientes (asma: 20; DPOC: 13; fibrose: 13), idade mediana de 68 anos, maioria feminina (65%). O escore de estilo de vida saudável não diferiu significativamente entre diagnósticos ($p=0,49$), embora a prática de atividade física tenha sido baixa, especialmente na DPOC (15%). Pacientes com DPOC apresentaram maior privação social (mediana 6 vs. 3 em asma e 4 em fibrose; $p=0,02$), maior desemprego/informalidade (54%) e menor escolaridade (85% ensino médio incompleto). A privação associou-se a piores desfechos clínicos, como percepção negativa de saúde (50% piora), maior uso de pronto-socorro (67%) e tendência a maior taxa de internação (50%). **Conclusão:** A privação social exerce influência significativa sobre o perfil clínico e comportamental, especialmente na DPOC, evidenciando a necessidade de estratégias integradas que considerem determinantes sociais e ambientais no manejo dessas doenças.

Palavras-chave: estilo de vida saudável, vulnerabilidade social, doenças pulmonares crônicas, determinantes sociais da saúde.

IMPRESSÃO 3D COMO FERRAMENTA DIDÁTICA COMPLEMENTAR NO ENSINO DE ANATOMIA: MODELOS DO MEMBRO SUPERIOR E VIAS DE APLICAÇÃO DE INJETÁVEIS

Gabriela Rosa Santos¹, Murilo Guerra Santos¹,
César Alexandre Fabrega Carvalho², Suzana Guimarães Moraes³

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da disciplina de Anatomia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professora Adjunta da Disciplina de Embriologia, Biologia Celular e Tecidual do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Gabriela Rosa Santos – R. José Serem, 176 – Loteamento Portal da Colina, Jundiaí-SP – CEP 13216-612. e-mail: ra2301178@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: Os conhecimentos anatômicos são fundamentais para os profissionais da área de saúde, já que a anatomia constitui a base para o entendimento de outras ciências como a Fisiologia, a Patologia, a Semiologia, a Propedêutica e a Clínica. A dissecação de cadáveres permite não só aprender o detalhamento anatômico como também familiarizar o aluno com a variação morfológica, mas os modelos 3D surgem como uma ferramenta didática para a complementação dos estudos da anatomia humana, pois oferecem uma visualização precisa e interativa, são resistentes e têm custo acessível. Assim, a integração desses modelos no ensino da anatomia potencializa o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades e competências nos estudantes, possibilitando uma exploração complementar das estruturas anatômicas e suas relações espaciais. Adicionalmente, os modelos são úteis no treinamento médico, oferecendo uma plataforma segura para os alunos treinarem seus conhecimentos clínicos e procedimentos médicos, como a administração de injetáveis, antes de aplicá-los em pacientes reais. **Objetivo:** Desenvolver e imprimir modelos 3D do membro superior para fins didáticos, com foco na compreensão da estratigrafia muscular e no treinamento de técnicas de administração de medicamentos por vias parenterais. **Materiais e Método:** Trata-se de um estudo de desenvolvimento tecnológico em que dois modelos foram modelados digitalmente no software Nomad Sculpt e impressos com filamento PLA por meio da empresa Neo 3D Print. O modelo 1 representa a estratigrafia muscular com peças removíveis e coloridas, acopladas por ímãs de neodímio. O modelo 2 foi desenvolvido para simulação da aplicação de injetáveis, além de regiões com angulações específicas para diferentes vias de aplicação. **Resultados:** Foram impressas 24 peças para composição dos modelos. O modelo de estratigrafia apresenta estrutura modular, permitindo desmontagem e manipulação ativa pelos alunos. Já o modelo para injetáveis inclui placas de pele diferenciadas por cor e estrutura adaptada para simular punção venosa e aplicações subcutânea, intramuscular, endovenosa e intradérmica. Dois manuais foram elaborados para o modelo 1: um com instruções de montagem em ordem estratigráfica e outro com identificação funcional e visual de cada músculo. **Conclusão:** Os dois modelos foram finalizados com sucesso, demonstrando grande potencial como ferramentas didáticas no ensino da anatomia e em treinamentos clínicos. O caráter interativo desses recursos os torna particularmente adequados para uso educacional. Embora ainda não tenham sido testados em intervenções com estudantes, os modelos se mostram prontos para aplicação em ambientes de ensino e representam uma base sólida para futuras pesquisas que avaliem sua efetividade no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: impressão tridimensional, anatomia regional, vias de administração de medicamentos.

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL NO BRASIL, ENTRE 2018 E 2022

Beatriz Oliveira Vanini¹, Marina May Elston¹, Maria Helena de Sousa²

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Pesquisa em Saúde do Departamento de Saúde Coletiva; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Beatriz Oliveira Vanini – Rua Francisco Telles, 250 – Vila Arens, Jundiaí-SP - CEP 13202-550. e-mail: beatrizoliveiravanini@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são um grupo de doenças que são transmitidas através do contato sexual. Algumas dessas doenças são assintomáticas no início, porém a pessoa infectada pode transmitir para o(a) parceiro(a) e causar prejuízo à saúde dele(a), por isso a importância do diagnóstico e orientação para prevenção. No Brasil, as IST de notificação compulsória são: AIDS, sífilis e hepatite. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de IST de notificação compulsória no Brasil em mulheres em idade fértil (10-49 anos). **Método:** O tipo de estudo é transversal e descritivo, com abordagem quantitativa e foram utilizados dados secundários do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), presentes no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde. Foram analisados os dados dos anos de 2018 a 2022, das infecções sexualmente transmissíveis (IST) de notificação compulsória. **Resultados:** A IST com maior número absoluto de casos no período analisado foi a sífilis gestacional, com 351.757 notificações, seguida da sífilis adquirida, 265.754 registros. Em ambos agravos, o ano de 2022 foi o com maior número de registros e prevalência de casos e a região sudeste a mais frequente. Em relação às variáveis sociodemográficas, na sífilis adquirida e na gestacional houve maioria na raça preta ou parda, a faixa etária entre 20 e 29 anos foi a mais frequente e grau de escolaridade ensino médio completo. No caso da AIDS e hepatite no período analisado foram registrados 43.871 e 36.370 casos, respectivamente. Em ambos agravos o maior número de casos registrados foi no ano de 2018, maior incidência na região sudeste, escolaridade ensino médio completo e a raça mais afetada foi a preta ou parda. Em relação à faixa etária mais acometida na AIDS foi dos 30 a 39 anos e hepatite 40 a 49 anos. **Conclusão:** Os dados analisados evidenciaram a sífilis gestacional como a IST com maior número de casos no período estudado, com destaque para o aumento expressivo em 2022. A predominância dos casos nas regiões Sudeste, raça preta ou pardo, com ensino médio completo e em faixas etárias economicamente ativas, revela padrões sociodemográficos importantes para a formulação de políticas públicas. A persistência de altas taxas de notificação, especialmente entre populações vulneráveis, reforça a necessidade de intensificação das ações de prevenção, diagnóstico precoce e acesso ao tratamento, com enfoque regionalizado e equitativo.

Palavras-chave: infecções sexualmente transmissíveis, sífilis, síndrome da imunodeficiência adquirida, hepatite

LETRAMENTO EM SAÚDE E ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO DE FUNCIONÁRIOS DO ENSINO E DA SAÚDE

Amanda R. Filleti¹, Marina S. Ferreira¹, Maria José Martins Duarte Osis², Flávia Lilalva de Holanda³

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta das Disciplinas de Bioética e Humanidades Médicas, Pesquisa em Saúde e Prática em Saúde Coletiva do Departamento de Saúde Coletiva; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professora Adjunta das Disciplinas de Fundamentos Assistenciais e Noções de Primeiros Socorros e Pesquisa em Saúde do Departamento de Saúde Coletiva; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Amanda Romano Filleti

Endereço: Rua Zuferey, nº 211, bloco 5, apto 101 - Vila Arens, Jundiaí-SP - CEP 13202-420 E-mail: filleti.amanda@gmail.com

RESUMO:

Introdução: A hipertensão arterial (HA) está associada a aproximadamente 300 mil óbitos por ano no Brasil. Ainda assim - como possível efeito do grau de Letramento em Saúde (LS) da população - há uma reduzida adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso por parte dos pacientes e, conseqüentemente, um número crescente de complicações decorrentes de tal cronicidade. **Objetivo:** Avaliar o grau de Letramento em Saúde e o nível de adesão ao tratamento para Hipertensão Arterial Sistêmica Crônica em funcionários técnicos e administrativos da Faculdade de Medicina (FMJ) e do Hospital Universitário (HU), Jundiaí - SP. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter transversal quantitativo descritivo. A adesão medicamentosa dos funcionários técnicos e administrativos foi mensurada a partir da aplicação, pela própria pesquisadora, do Teste de Batalla-Martinez associado à Escala de Medida de Adesão ao Tratamento (MAT). A adesão não medicamentosa foi verificada a partir do questionamento sobre a prática dos seguintes hábitos: tabagismo, etilismo, dieta inadequada e sedentarismo. O grau de Letramento em Saúde foi avaliado por meio do Instrumento de Literacia em Saúde. O processamento e a análise dos dados obtidos foram feitos através do software SPSS v.20.0. Com a totalidade dos dados coletados, realizou-se a análise descritiva simples de todas as variáveis, ou seja, das dependentes e das independentes e, em seguida, a análise bivariada, testando a possível associação entre Letramento em Saúde e adesão ao tratamento. **Resultados:** Participaram do estudo 83 funcionários técnicos e administrativos da FMJ e do HU, sendo a maioria mulheres, de cor de pele branca, com a média de 52 anos de idade e ensino médio ou superior completo. A respeito da adesão ao tratamento não medicamentoso, a maior parte dos participantes referiu a prática de, pelo menos, um hábito não saudável, entre tabagismo, etilismo, sedentarismo ou dieta inadequada. Sobre a adesão ao tratamento medicamentoso - tanto pelo Teste de Batalla-Martinez, quanto pelo MAT - obteve-se resultados inadequados, já que o número de aderentes a esse tipo de tratamento chegou a apenas dois terços dos entrevistados. As respostas ao Questionário de Literacia em Saúde indicaram pouca defasagem nesse quesito, identificando, na maioria, um alto grau de LS. **Conclusão:** Apesar de a maioria dos funcionários técnicos e administrativos da FMJ e do HU apresentarem níveis médios ou altos de letramento em saúde, a adesão ao tratamento da HAS permanece abaixo do ideal, tanto no aspecto medicamentoso quanto no não medicamentoso, indicando dificuldades que ainda precisam ser superadas.

Palavras-chave: hipertensão, letramento em saúde, adesão ao tratamento.

LETRAMENTO EM SAÚDE ENTRE ESCOLARES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS EM JUNDIAÍ -SP

João Marcelo Belini Brum¹, Rachel Ribeiro da Silva¹, Camila Gonçalo Mialhe²

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta das Disciplinas de Atenção Primária à Saúde e Educação em Saúde e Políticas Públicas de Saúde do Departamento de Saúde Coletiva; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

João Marcelo Belini Brum – Av. Adelaide Spiandorelo Brum, 368 – Mirante de Jundiaí, Jundiaí-SP – CEP 13214-590. e-mail: ra2201152@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: O Letramento em Saúde (LS) compreende a habilidade de um indivíduo obter, compreender e aplicar conhecimentos relacionados à saúde na própria vida. **Objetivo:** Identificar os níveis de letramento em saúde em estudantes jundiaenses do terceiro ano do ensino médio em escolas públicas e privadas, bem como verificar as relações existentes entre nível de letramento em saúde e fatores socioeconômicos presentes nessa população. **Método:** Estudo piloto, transversal, quantitativo, observacional e descritivo, conduzido por meio da versão brasileira resumida do Questionário de Inquérito Europeu sobre Letramento em Saúde (HLS-EU-Q16). O instrumento foi validado para o idioma português brasileiro, e contém 16 questões com opção de resposta que vai de “muito fácil” a “muito difícil. Itens sobre tratamentos de doenças, entendimento das instruções passadas pelos médicos e farmacêuticos, uso de informações para tomada de decisão, busca de atividades que contribuem para o bem-estar físico e mental são alguns dos temas contemplados no HLS-EU-Q16. Conduziu-se a aplicação de um questionário nas salas de aula das escolas, tanto públicas quanto privadas, em horários pós-aula, com a presença do pesquisador. Os dados coletados foram submetidos à análise estatística descritiva. Está em curso a análise bidimensional para testar possíveis associações entre o LS e fatores sociodemográficos. Para tanto, foi utilizando o teste qui quadrado de Pearson e o teste de Yates (específico para tabelas 2x2). O nível de significância estabelecido foi de 5% e o software para análise foi o SPSS v.20). **Resultados:** Foram coletados dados de 102 participantes do terceiro ano do ensino médio, sendo 45 estudantes de escolas particulares e 57 estudantes de uma escola pública alocadas no município de Jundiaí. Identificou-se que a maior parte dos estudantes manifestou nível de LS “suficiente”. Este dado foi observado tanto na escola pública quanto nas escolas da rede privada. Resultados mais consistentes poderão ser divulgados após o término da análise bidimensional. **Conclusão:** É importante que os profissionais conheçam as limitações individuais que impactam diretamente no cuidado em saúde. Os resultados desta pesquisa, ilustram um cenário favorável sobre LS, visto que a maioria dos participantes dispõe da capacidade de encontrar, acessar, compreender, avaliar e usar as informações de saúde, características do LS “suficiente”.

Palavras-chave: letramento em saúde, escolaridade, fatores socioeconômicos.

LITERACIA EM SAÚDE E ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE DOS REFUGIADOS EM JUNDIAÍ

Gabriela Schulz Souza¹, Mariana Brunhara de Moraes¹, Alcione Vendramin Gatti²,
Marília Jesus Batista de Brito Mota³

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Parasitologia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professora Adjunta da Disciplina de Práticas de Saúde Coletiva do Departamento de Saúde Coletiva; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Gabriela Schulz Souza – R. Zuferey, 241 – Jardim do Lago, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. e-mail: ra2201094@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: Refugiados enfrentam desafios de saúde e acesso à saúde devido a condições tanto em seus países de origem quanto em seus países de chegada. Uma forma de avaliar o conhecimento com relação ao cuidado à saúde dos refugiados é através da literacia em saúde que consiste na habilidade de adquirir, entender e usar informações essenciais sobre saúde e cuidados médicos para fazer escolhas adequadas que afetam a própria saúde ou a comunidade. **Objetivos:** analisar a literacia em saúde dos refugiados em Jundiaí e os fatores associados ao uso de serviço de saúde. **Método:** estudo com delineamento observacional transversal e analítico, por amostragem por censo em maiores de 18 anos, realizado em Jundiaí- SP, no Centro Scalabriniano de Promoção do Migrante (CESPROM). Todos os cadastrados neste serviço social foram convidados a participar do estudo. A coleta de dados do estudo consistiu em aplicar questionário pelo Google Forms que abordam questões sociodemográficas e socioeconômicas, comportamentos em saúde, condições de saúde, experiência no uso de serviços de saúde. Além disso, também foi aplicado o Health Literacy Scale-14 (HLS-14) para avaliação da literacia em saúde. Foram realizadas análises descritivas, pelo programa SPSS versão 20.0. **Resultados:** Foram analisadas 55 respostas de refugiados atendidos pelo CESPROM em Jundiaí, com predominância de haitianos, baixa renda e escolaridade intermediária. A maioria utiliza o SUS, mantém vacinas em dia e evita álcool e tabaco, embora apenas metade pratique atividade física regularmente. Cerca de 24% relataram discriminação e 11% sofreram violência. Observou-se baixa literacia funcional e crítica em saúde, com dificuldades de leitura e compreensão das informações. **Conclusão:** embora os refugiados em Jundiaí utilizem amplamente o SUS, enfrentam barreiras linguísticas, estruturais e culturais que comprometem a qualidade do cuidado. A baixa literacia em saúde limita sua autonomia e dificulta o acesso a práticas preventivas. Políticas públicas inclusivas e ações educativas são essenciais para garantir equidade no atendimento.

Palavras-chave: literacia em saúde, refugiados, uso dos serviços de saúde.

LITERACIA EM SAÚDE E EXPERIÊNCIAS DE USO DE SERVIÇOS DE SAÚDE POR REFUGIADOS E MIGRANTES EM UM MUNICÍPIO BRASILEIRO

Mariana Brunhara de Moraes¹, Gabriela Schulz Souza¹,
Marília Jesus Batista de Brito Mota², Alcione Vendramin Gatti³

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Práticas em Saúde Coletiva do Departamento de Saúde Coletiva; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professora Adjunta da Disciplina de Parasitologia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Mariana Brunhara de Moraes –Rua Zuferey, 241 – Jardim Pitangueiras I, Jundiaí-SP – CEP:13202-420. e-mail: ra2301076@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) garante acesso integral, universal e gratuito à população, incluindo refugiados e solicitantes de refúgio. No entanto, embora assegurado pela Constituição, o acesso dos imigrantes é dificultado por fatores como barreiras linguísticas. Conhecer a Literacia em Saúde (LS) dos migrantes e suas experiências de uso dos serviços é essencial para aumentar a autonomia no cuidado e reduzir desigualdades. **Objetivos:** Identificar a Literacia em Saúde (LS) e sua relação com as experiências dos migrantes e refugiados frequentadores do CESPROM/Jundiaí no uso de serviços de saúde do município; Elencar as dificuldades enfrentadas deste grupo de migrantes e refugiados durante o atendimento médico e na atenção à saúde; Contribuir por meio dos dados obtidos e analisados na criação de políticas públicas direcionadas a essa população. **Materiais e Métodos:** Estudo observacional transversal, com amostra de conveniência de maiores de 18 anos, realizado em Jundiaí-SP, no Centro Scalabriniano de Promoção do Migrante (CESPROM). Os dados foram coletados por questionários abordando aspectos sociodemográficos, socioeconômicos e experiências no uso dos serviços de saúde, além da aplicação do Health Literacy Scale-14 (HLS-14) para avaliação da LS. Foram realizadas análises descritivas das variáveis, seguidas de análises de associação bivariadas entre LS e sexo, escolaridade, raça/cor, país de origem e experiências no atendimento. Nenhuma variável apresentou associação estatisticamente significativa ($p < 0,200$), não sendo incluídas em modelo de regressão logística. CAAE 85032624.5.0000.5412. **Resultados:** Foram entrevistadas 55 pessoas, a maioria haitiana (78,2%) e todos os participantes possuem escolaridade entre ensino fundamental II completo e ensino superior completo. Dos entrevistados, 92,7% já utilizaram algum serviço de saúde na cidade de Jundiaí, e 58,8% consideram o tempo de espera como demorado ou muito demorado. Além disso, 86,3% acreditam que a saúde melhorou depois do atendimento. Em relação ao idioma, 11,8% encontraram barreiras linguísticas no atendimento médico e 14% sentem que foram vítimas de discriminação por parte da equipe médica. No que se refere à LS, os resultados mostram lacunas tanto na leitura e compreensão, quanto na análise crítica de informações, além de dificuldades na tomada de decisões em relação à saúde. **Conclusão:** Os resultados evidenciam que migrantes enfrentam barreiras como tempo de espera prolongado, dificuldades linguísticas e discriminação, mas ainda percebem benefícios no atendimento recebido. Políticas públicas direcionadas e estratégias educativas culturalmente adaptadas são necessárias para melhorar a LS e promover inclusão e equidade no acesso à saúde.

Palavras-chave: literacia em saúde, refugiados, uso de serviços de saúde.

MODELO TRIDIMENSIONAL COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE EMBRIOLOGIA DO CORAÇÃO

Maria Eduarda Estevam Ramos Féris¹, Laís Volpi Pereira¹,
Isabella Giulia Ramazini Tosco¹, Suzana Guimarães Moraes²

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Embriologia, Biologia Celular e Tecidual do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Maria Eduarda Estevam Ramos Féris. Rua Luís Bissoto, 240 – Bom Retiro, Valinhos-SP – CEP 13275-110. e-mail: ferismariaeduarda@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A compreensão do desenvolvimento pré-natal humano é de extrema importância para profissionais da saúde, pois correlaciona a anatomia do corpo humano ao longo de sua formação e auxilia no diagnóstico de malformações congênitas, avaliando possíveis riscos, causas e formas de prevenção de efeitos teratogênicos. Devido ao seu complexo desenvolvimento e dificuldade no aprendizado da formação do sistema por livros, modelos 3d podem auxiliar o ensino de estudantes. Além disso, a visualização tridimensional da formação do embrião possui grande contribuição para metodologia ativa, em que o aluno é responsável por fundar seus próprios conhecimentos sobre o assunto, sendo o professor apenas um mediador. **Objetivos:** Esse projeto teve por objetivo desenvolver modelos 3d com massa de porcelana fria (biscuit) do desenvolvimento do coração normal e 3 modelos de malformações congênitas do coração (tetralogia de fallot, comunicação interatrial e transposição das grandes artérias) para serem utilizados durante as aulas de embriologia humana avaliando sua aplicabilidade como recurso didático. **Métodos:** Foi feita uma pesquisa sobre embriogênese do coração em livros e por seguinte modelagem dos modelos com biscuit. Foram convidados a fazer parte da pesquisa, de forma anônima, 240 alunos que estão cursando medicina na FMJ. Durante a aula de embriologia os participantes foram divididos em 3 grupos, com estratégias de metodologia ativa (grupo 2), passiva (grupo 3) e mista (grupo 1). **Resultados:** Os modelos do coração foram feitos com massa de modelar de biscuit. No total 115 alunos participaram da pesquisa e a melhor estratégia foi a passiva, pois obteve maior percentual de melhora entre pré e pós teste. Todos os alunos concordaram que o uso dos modelos cardíacos facilitaram a compreensão da embriologia, a visualização tridimensional do embrião e estimularam o raciocínio facilitando o entendimento. Entre os alunos 96% concordaram que o material deve estar disponível extraclasse e 84% discordaram de que a utilização dos modelos não é relevante para a formação do profissional de saúde. **Conclusão:** O uso de modelos cardíacos para o estudo em embriologia humana foi visto como positivo pelos alunos e a melhor estratégia metodológica foi a passiva, ou seja, os modelos seriam recursos adicionais utilizados após uma introdução teórica do tema, indicando assim ainda uma resistência discente à metodologias em que o aluno deve dar início, com autonomia, do estudo de um determinado tema.

Palavras-chave: embriologia, metodologia ativa, coração.

PERCEPÇÃO DE ESFORÇO FÍSICO POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: TREINAMENTO POR SIMULAÇÃO DURANTE MONITORIA ACADÊMICA COM E SEM SMARTPHONE

Stephany Cristina Brandão Pazeto¹, Lígia Leal Vita¹, Thales Garbo Silva¹,
Elis Regina Varalda Rodrigues², Maria Helena de Sousa³, Flávia Lilalva de Holanda⁴

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Assistente das Disciplinas de Fundamentos Assistenciais e Noções de Primeiros Socorros e Prática em Saúde Coletiva do Departamento de Saúde Coletiva; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professora Adjunta da Disciplina de Pesquisa em Saúde do Departamento de Saúde Coletiva; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
4. Professora Adjunta da Disciplina de Fundamentos Assistenciais e Noções de Primeiros Socorros e Pesquisa em Saúde do Departamento de Saúde Coletiva; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Stephany Cristina Brandão Pazeto - Rua Zuferey, 211 – Jardim Pitangueiras, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. e-mail: ra2201022@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A percepção subjetiva do esforço físico é um fator importante para garantir a eficácia e segurança da manobra de reanimação cardiopulmonar e pode ser influenciada pelo uso de *feedback*. **Objetivo:** Avaliar a percepção do nível de esforço físico para realizar manobras de reanimação cardiopulmonar entre estudantes de medicina sem uso e com uso de dispositivo automatizado de *feedback* em tempo real visualizável por *Smartphone*. **Métodos:** Estudo com grupos pareados (pré e pós), descritivo e comparativo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. A pesquisa ocorreu na Faculdade de Medicina de Jundiaí, em Jundiaí - São Paulo, Brasil, com estudantes de medicina do primeiro ano. A coleta de dados ocorreu por meio do banco de dados da disciplina de Fundamentos Assistenciais e Primeiros Socorros, que foi baseado em um questionário aplicado para os estudantes de medicina no treinamento por simulação sobre reanimação cardiopulmonar realizado durante a monitoria em 2024 sob supervisão dos monitores da disciplina. Foi realizada análise descritiva simples e bivariada utilizando o software estatístico SPSS. Os resultados foram apresentados em tabelas com distribuição absoluta e percentual, média e desvio padrão, de acordo com o tipo das variáveis analisadas. **Resultados:** A amostra foi majoritariamente estudantes entre 19 e 21 anos (69,4%), a maioria do sexo feminino (61%) e com prática regular de atividade física (91,4% realizavam ≥ 150 minutos semanais). O Índice de Massa Corporal médio foi 23,15 kg/m² e a maioria classificou sua saúde como “Boa” ou “Muito Boa”. As atividades físicas mais frequentes foram caminhada, atividade moderada e vigorosa, com tempos diários variando entre 27 e 60 minutos. Durante a reanimação cardiopulmonar, a percepção de esforço aumentou ao longo dos ciclos, sendo menor no segundo dia. Os dados indicaram tempo constante de compressão e discreto aumento na quantidade de compressões. Não houve diferenças significativas na percepção de esforço relacionadas à idade, sexo ou índice de Massa Corporal, nem entre níveis distintos de atividade física, embora os mais ativos tivessem tendência a relatar menor esforço, especialmente com o *feedback*. A Escala de Borg mostrou redução significativa ($p \leq 0,001$) na percepção de esforço físico com o dispositivo, sugerindo maior eficiência e menor fadiga durante a Ressuscitação Cardiopulmonar. **Conclusão:** O uso de dispositivo de *feedback* em tempo real visualizável por *Smartphone* durante a prática da manobra de RCP e atividade física semanal impactaram a percepção do esforço físico durante a RCP, tornando-a menos fatigante.

Palavras-chave: estudantes de medicina, reanimação cardiopulmonar, esforço físico, *smartphone*, treinamento por simulação.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Julia Pires de Almeida¹, Maria Helena de Sousa²

1. Graduanda do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Pesquisa em Saúde do Departamento de Saúde Coletiva; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Julia Pires de Almeida. Rua Zuferey, 155 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. e-mail: ra2101031@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A sífilis congênita corresponde à transmissão do *Treponema pallidum* da gestante para o seu concepto, sendo uma doença de notificação compulsória responsável por milhares de mortes neonatais e natimortos em todo o mundo. No Brasil, houve um aumento expressivo dos casos de sífilis congênita de 1999 a 2022, apesar da possível subestimação da ocorrência por falha de notificação pelas unidades de saúde. Sabe-se que existem alguns fatores de risco associados ao quadro de sífilis congênita, como baixa escolaridade da gestante, gravidez precoce, elevado número de parceiros sexuais e presença de outras infecções sexualmente transmissíveis. A triagem sorológica da mãe é de extrema importância para o diagnóstico de sífilis congênita. **Objetivos:** Avaliar a ocorrência e o perfil epidemiológico da sífilis congênita no estado de São Paulo. **Método:** Trata-se de estudo do tipo transversal e descritivo, com dados secundários, abordagem quantitativa e estão sendo utilizados dados secundários do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), presentes no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde. Os dados que estão sendo analisados referem-se aos anos de 2018 a 2022 da doença sífilis congênita, com análise das seguintes variáveis: faixa etária materna, grau de escolaridade materno, região (urbana x rural) do estado de São Paulo e realização do pré-natal. **Resultados:** Os dados analisados indicam um aumento dos casos de sífilis congênita no estado de São Paulo, entre 2018 e 2022, com uma redução temporária em 2020. A maioria dos casos ocorreu em mães jovens, principalmente entre 20 e 24 anos, e com menor nível de escolaridade. Apesar da maior parcela das gestantes ter realizado pré-natal, muitas foram diagnosticadas apenas no momento do parto, evidenciando falhas na triagem e no tratamento adequado, que foi insuficiente em grande parte dos casos. Além das variáveis maternas, o presente estudo também analisou características relacionadas à criança, como sexo, idade ao diagnóstico e evolução do caso. Observou-se distribuição relativamente equilibrada entre os sexos, com leve predominância do sexo feminino. A maioria dos diagnósticos ocorreu no próprio dia do nascimento, e a evolução mais frequente foi de nascido vivo, embora tenham sido registrados abortos, natimortos e óbitos neonatais relacionados à sífilis congênita. Esses 2 dados reforçam a importância da detecção precoce e do manejo adequado da infecção ainda durante a gestação, visando reduzir os desfechos negativos associados à doença.

Palavras-chave: sífilis congênita, saúde pública, brasil.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E MICROBIOLÓGICO DAS BACTEREMIAS RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE NUM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Julia Almeida Rubem¹, Patricia Rodrigues Bonazzi Pontes²

1. Graduanda do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Infectologia do Departamento de Clínica Médica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Julia Almeida Rubem – Rua Zuferey, 211, bloco 05 apto 203 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-265. e-mail ra2201082@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: As IRAS são infecções adquiridas após a admissão do paciente no hospital; podendo se manifestar durante a internação ou após a alta do paciente. O Ministério da Saúde avaliou a magnitude das infecções hospitalares em 99 hospitais terciários localizados nas capitais brasileiras e vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), identificando taxa de IRAS de 13,0% entre pacientes hospitalizados. Contudo, a falta de informações sobre esse assunto tanto em hospitais quanto em hospitais escolas, mesmo a taxa de mortalidade sendo considerada significativa. **Objetivo:** descrever a epidemiologia das bacteremias relacionadas à assistência à saúde num hospital universitário. **Método:** Estudo retrospectivo e descritivo realizado no Hospital São Vicente, localizado na cidade de Jundiaí, no qual serão coletados dados, de janeiro-2020 até janeiro-2022 de IRAS, sítio de infecção, agentes isolados em hemocultura e perfil de sensibilidade, os quais serão fornecidos pelo Grupo de Controle de Infecção do HSV, já na forma de planilha. **Resultados:** foram analisados 253 casos de hemocultura positiva, onde foram identificados uma prevalência de infecções por gram negativos (197, 77,9%), sendo o principal agente *Acinetobacter baumannii*, com 115 infecções, sendo que 103 eram MDR. Além disso, o sexo masculino foi o mais atingindo (164 casos). A taxa de mortalidade foi de 70,35%. **Conclusão:** As IRAS são infecções de extrema importância e preocupação nos hospitais, a alta de mortalidade evidencia que ainda é possível realizar melhoras nos cuidados dos pacientes para possibilitar um melhor desfecho clínico.

Palavras-chave: perfil epidemiológico, bacteremia, infecção hospitalar, hospital universitário.

PRESCRIÇÃO E ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO REDUZIDA NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ

Júlia Valêncio Alves Leandro¹, Lucas Daniel Garcia Hernandez¹, Helder Jorge de Andrade Gomes²

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Propedêutica Básica e Propedêutica Aplicada do Departamento de Clínica Médica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Júlia Valêncio Alves Leandro – Rua Moisés Abaid, 181 – Jardim São Bento, Jundiaí-SP – CEP 13202-500. e-mail: ra2101098@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A Insuficiência Cardíaca com Fração de Ejeção Reduzida (ICFER) consiste em um quadro de elevada prevalência na população brasileira, sendo uma patologia responsável por altos índices de hospitalização e com um manejo complexo, o qual envolve controle de múltiplas comorbidades, diagnóstico precoce e otimização constante dos fármacos que reduzem morbimortalidade. **Objetivos:** Identificar e quantificar se a farmacoterapia proposta para o manejo da insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida é realizada e otimizada de acordo com as recomendações das diretrizes atuais, na prática ambulatorial da Faculdade de Medicina de Jundiaí. **Materiais e Métodos:** Os dados foram coletados por meio da consulta aos prontuários médicos do ambulatório de especialidades da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ). **Resultados:** Dos 33 pacientes analisados, 66,7% são do sexo masculino, com uma média de idade de 62 ± 13 anos. A fração de ejeção média foi de $38 \pm 7,8\%$ e apresentavam sintomas de dispneia em 75% dos casos, 27% ortopneia e 24% dispneia paroxística noturna. Ao exame físico, 42% apresentavam edema de membros inferiores, 12% crepitações à ausculta respiratória. A prescrição de β -bloqueadores foi de 100%, 78,8% estão em uso de IECA ou BRA, e 48,5% de antagonista da aldosterona. Apenas um paciente estava em uso de sacubitril/valsartana e nenhum em uso de ISGLT2. **Conclusão:** Há uma alta adesão à prescrição de betabloqueadores e inibidores do sistema renina-angiotensina em pacientes com ICFER no ambulatório de Cardiologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí. Aproximadamente metade dos pacientes recebem prescrição de inibidores de receptor de mineralocorticóide. A prescrição de ISGLT2 e inibidores de neprilisina ainda é muito baixa nesta população.

Palavras-chave: insuficiência cardíaca, otimização de processos, diretrizes, cardiologia, sobrevida.

RELAÇÕES ENTRE PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE OS ATRIBUTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS

Maria Eduarda Soares Paião¹, Helena Martins Vieira¹, Victorya Caroline Basques Alba¹,
Davi de Almeida Franzina¹, Maria Helena de Sousa²

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Pesquisa em Saúde do Departamento de Saúde Coletiva; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Maria Eduarda Soares Paião – Rua Doutor Luiz Migliano – São Paulo/SP – CEP 05711-000. e-mail: ra2301154@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é estruturada por atributos essenciais, acesso de primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação e derivados, orientação familiar, comunitária e competência cultural que garantem cuidado integral, centrado no paciente e resolutivo. Compreender como fatores sociodemográficos influenciam a percepção dos usuários é fundamental para identificar desigualdades e orientar melhorias nos serviços. **Objetivo:** Associar a percepção dos usuários sobre os atributos da APS às características sociodemográficas. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado em oito Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Jundiaí-SP. Foram entrevistados 442 usuários, ≥18 anos, utilizando o *PCATool-Brasil-Adulto – Versão Reduzida*. Os dados foram analisados por estatística descritiva e testes inferenciais, com nível de significância de 5%. **Resultados:** A média de idade foi 45,6 anos, predominando mulheres (79,2%), ensino médio (42,6%) e renda individual ≤2 salários mínimos (55,9%). O atributo longitudinalidade apresentou escores satisfatórios em todos os grupos, evidenciando vínculo contínuo entre usuários e profissionais. Em contrapartida, orientação comunitária, integralidade e coordenação tiveram desempenho insatisfatório na maioria dos estratos. Mulheres, indivíduos com menor escolaridade e renda atribuíram piores escores. A coordenação foi melhor avaliada por pessoas >40 anos (p=0,001), e homens avaliaram mais positivamente coordenação e orientação familiar. A orientação comunitária obteve mediana zero em todos os grupos, revelando desconexão entre serviços e comunidade. Barreiras como tempo de espera (41,9%), dificuldade de agendamento (29%) e falta de medicamentos (16,7%) foram frequentes. **Conclusões:** Embora a longitudinalidade esteja consolidada, permanecem fragilidades na integralidade, coordenação e, principalmente, na orientação comunitária, sugerindo falhas na escuta ativa e na integração com o território. Desigualdades na percepção da qualidade associadas a gênero, renda e escolaridade indicam necessidade de estratégias que promovam equidade, participação comunitária e articulação da rede de cuidados. A utilização contínua de instrumentos validados, como o *PCATool*, é recomendada para monitorar e qualificar a APS, reforçando seu papel como ordenadora do cuidado no SUS.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; centros de saúde; pacientes.

TENDÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DE TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NO BRASIL

Maria Luiza Fornaziero Celeste de Alencar¹, Márcia Regina Campos Costa da Fonseca²

1. Graduanda do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta das Disciplinas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde do Departamento de Saúde Coletiva; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Maria Luiza Fornaziero Celeste de Alencar – Rua Zuferey, 183, bloco 1 apto. 402 – Jardim Pitangueiras, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. e-mail: marialuizafornaziero@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A tuberculose é um problema para saúde pública, sendo o abandono do tratamento um dos desafios para o controle da doença no Brasil. **Objetivos:** Analisar a tendência temporal e os fatores associados ao abandono de tratamento da tuberculose no Brasil. **Método:** Estudo ecológico de série temporal, com dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Para analisar a tendência foram calculadas as proporções de abandono de tratamento por ano (2002-2022), sendo estas analisadas por gráfico de controle e modelos mistos aditivos generalizados. Para analisar os fatores associados ao abandono (2016-2022), foram ajustados modelos de regressão logística e a partir destes, estimados os odds ratios (OR) com seus intervalos de confiança (IC95%), nível de significância de 5%. As variáveis estudadas foram: sociodemográficas, população em situação de vulnerabilidade e clínicas-comportamentais. **Resultados:** De 2002 a 2022 foram registrados no Brasil 1.880.210 casos novos de tuberculose, verificou-se aumento no número de abandonos de tratamento (10.407 em 2002;17.103 em 2022) e nas taxas (11,21 a cada 100 novos casos em 2002;16,45 em 2022). Houve associação da idade com o abandono de tratamento, nos indivíduos com menos de 65 anos, observou-se maior chance de abandono, entre 25 e 34 anos, 22,4% abandonaram. Observou-se associação com o sexo, sendo 1,49 vezes maior a chance de abandono entre homens, 20,4% contra 14,7% em mulheres. A chance de abandono foi maior entre aqueles com menos escolaridade, entre os sem escolaridade, com fundamental incompleto e completo, o abandono foi de 16,1%, 20,9% e 21,3%, respectivamente, com nível superior completo, 3,9%. Observou-se menor chance de abandono entre indígenas (11,2%); sendo a maior chance de abandono na raça/cor preta. (OR=2,51;IC95% 2,28-2,76). As demais regiões do Brasil apresentaram maior chance de abandono comparados ao Nordeste, sendo a Sul a de maior chance (OR=1,40; IC95%: 1,37-1,43). A situação de rua propiciou maior chance de abandono do tratamento com 57,7% contra 17,7%. Privados de liberdade apresentaram menor chance, 14,5% contra 19,2%. Indivíduos com forma pulmonar (OR=1,73; IC95%: 1,68-1,77) e mista (OR=1,81; IC95%: 1,72-1,90) tiveram mais chance de abandono que a forma extra-pulmonar. Indivíduos com AIDS, doença mental, usuários de drogas ilícitas e tabagistas tiveram maior chance de abandono de tratamento. **Conclusão:** as taxas de abandono de tratamento da tuberculose estão aumentando no Brasil e o perfil do abandono envolve homens, jovens, pretos, com menor escolaridade, em situação de rua, portadores de AIDS, doença mental, usuários de droga ilícitas e tabagistas.

Palavras-chave: tuberculose, pacientes desistentes do tratamento, estudo de série temporal.

TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADO (TAG) ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

Maria Eduarda Galhardo Marques¹, Maria José Martins Duarte Osis²

1. Graduanda do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta das Disciplinas de Bioética e Humanidades Médicas, Pesquisa em Saúde e Prática em Saúde Coletiva do Departamento de Saúde Coletiva; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Maria Eduarda Galhardo Marques – Rua Vigário João José Rodrigues, 480 – Centro, Jundiaí-SP – CEP 13201-001. Tel.: (19) 99644-2003, e-mail: ra2301017@g.fmj.br.

RESUMO

Introdução: O curso de medicina é geralmente conhecido como um dos mais difíceis de ingressar e também um dos mais exigentes no âmbito acadêmico, considerando as diversas responsabilidades inerentes aos graduandos, e isso costuma ser associado ao desenvolvimento de ansiedade entre os estudantes ao longo do curso, porém é possível pensar que já se inicie no período pré-vestibular.

Objetivos: 1) Identificar a prevalência de ansiedade e fatores associados entre alunos da Faculdade de Medicina de Jundiaí. 2) Identificar características e fatores prévios ao ingresso na faculdade que possam estar relacionados ao desenvolvimento de Transtorno de Ansiedade Generalizado (TAG) nos estudantes.

Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo quantitativo, transversal, com estudantes da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ) matriculados do primeiro ao sexto ano em 2024. O convite para participar, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o link para um questionário eletrônico na plataforma Google Forms foram enviados por WhatsApp. O questionário continha duas seções: a primeira com perguntas de caracterização de hábitos de vida e de angústias do participante, e a segunda contendo o Inventário de Ansiedade de Beck. Os dados resultantes das respostas ao questionário foram armazenados e organizados em planilhas. Para análise, foram obtidas frequências de todas as variáveis, incluindo os escores de ansiedade, e foram avaliadas as possíveis associações entre esses escores e as variáveis de caracterização. **Resultados:** A amostra contou com 104 estudantes de medicina, sendo a maioria do sexo feminino (76,9%) e dos dois primeiros anos do curso (73%). Durante o período pré-vestibular, 91,4% relataram ansiedade e 75% referiram hábitos de vida prejudicados, bem como referiram angústias em relação ao excesso de conteúdo (75%) e medo de reprovação nas provas (83,7%). Após o ingresso na faculdade, o sofrimento com o excesso de conteúdo persistiu (68,3%), e a preocupação com o sucesso profissional ganhou relevância (68,3%). No momento do estudo, 40,4% dos participantes foram considerados com ansiedade moderada ou grave. Houve associação entre maiores níveis de ansiedade e fatores como ansiedade e sono prejudicado no período pré vestibular, alimentação afetada na graduação e pressão familiar. Observou-se ainda que 76,9% dos participantes buscaram tratamento psicológico em algum momento, enquanto 23,1% nunca o fizeram. **Conclusão:** Conclui-se que a ansiedade entre estudantes de medicina possui caráter multifatorial e persistente, com início ainda na fase pré-vestibular, e impacto contínuo durante a graduação.

Palavras-chave: ansiedade, ansiedade em vestibulandos, estudantes de medicina.

TRATAMENTO DE LESÕES MANDIBULARES COM ENXERTO DE RETALHO DE FÍBULA E SELANTE DE FIBRINA

João Vítor Angeliéri Quagliatto¹, Lucas Leistner Longatto¹, Victor Franco Armstrong¹,
Carolina Chen Pauris², Yggor Boloria e Silva², Marcelo Rodrigues da Cunha³

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Pós-Graduandos em Ciências da Saúde; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

João Vítor Angeliéri Quagliatto – Rua Zuferey, 241 – Jardim Pitangueiras, Jundiaí-SP – CEP
13202-420. Tel: (15) 99742-0544, e-mail: ra2301021@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: As lesões ósseas mandibulares representam um desafio clínico significativo por comprometerem funções essenciais como mastigação, deglutição e estética facial. A reparação óssea adequada nessa região exige técnicas que promovam regeneração tecidual eficiente, evitando deformidades e sequelas funcionais. O enxerto de retalho de fíbula é uma das abordagens mais consolidadas para reconstrução mandibular, devido à sua compatibilidade estrutural e celular com o osso receptor. Paralelamente, o selante de fibrina tem sido estudado como biomaterial adjuvante, por apresentar propriedades hemostáticas, adesivas e osteoindutivas, promovendo angiogênese e diferenciação celular. A associação entre esses dois métodos poderia, teoricamente, potencializar os efeitos regenerativos. **Objetivos:** Avaliar, em modelo experimental com ratos Wistar, a atividade osteorregenerativa de enxertos de fíbula isoladamente ou combinados ao selante de fibrina em defeitos críticos na mandíbula. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, qualitativo e quantitativo, com 20 ratos Wistar (*Rattus norvegicus*), distribuídos em quatro grupos experimentais (n=5): G1 (controle – lesão sem tratamento), G2 (enxerto de fíbula), G3 (selante de fibrina) e G4 (fíbula + selante). Todos os animais foram submetidos à indução cirúrgica de defeito crítico de 4,5 mm na mandíbula esquerda. Após 16 semanas de acompanhamento, foi realizada eutanásia programada e retirada das áreas operadas para análise macroscópica, radiológica, histológica e histomorfométrica. **Resultados:** A análise macroscópica demonstrou boa cicatrização em todos os grupos, sem sinais flogísticos ou rejeição. Radiografias evidenciaram oclusão mandibular preservada e ausência de lesões secundárias. A avaliação histológica identificou atividade condrogênica em todos os grupos, especialmente nos tratados com selante de fibrina, além de formação de matriz óssea em grau semelhante entre os grupos. Na histomorfometria, os percentuais médios de osso neoformado foram: G1 (31,61% ± 1,67), G2 (32,40% ± 2,00), G3 (31,71% ± 2,02) e G4 (32,32% ± 2,73). Apesar das variações, a análise estatística (ANOVA e Tukey) indicou ausência de significância entre os grupos (p > 0,05). **Conclusão:** Os biomateriais utilizados apresentaram excelente biocompatibilidade e integração tecidual. No entanto, a associação de fíbula com selante de fibrina não demonstrou vantagem quantitativa na regeneração óssea mandibular em comparação ao controle. Estudos com maior tempo de seguimento e amostras ampliadas são necessários para validação de seu potencial osteorregenerativo.

Palavras-chave: mandíbula, regeneração óssea, fíbula, selante de fibrina, fibrinogênio.

**USO DE MATRIZES DE COLÁGENO DE PEIXE ASSOCIADO
AO MANGOSTÃO NA CICATRIZAÇÃO DE LESÕES CUTÂNEAS INDUZIDAS
EXPERIMENTALMENTE EM RATOS WISTAR DIABÉTICOS
SUPLEMENTADOS COM VITAMINA D E ÓLEO DA SEMENTE DE GIRASSOL**

Halana Lamar Queiroga¹, Wasfi Nasser Shahin¹, Letícia Ledo Silva¹, Eduarda Taniguchi Rodrigues¹,
Marcelo Rodrigues da Cunha², Heryck José Stella³, Clóvis Antônio Lopes Pinto^{4,5},
Ana Maria de Guzzi Plepis⁶, Eduardo Pedro Milan⁶, Virgínia da Conceição Amaro Martins⁶,
Mércia Breda Stella⁷, Geovane Ribeiro dos Santos⁸

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Assistente da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
4. Professor Adjunto das Disciplinas de Patologia Geral e Patologia Especial do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
5. Laboratório de Patologia e Citologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
6. Professor da Disciplina de Química do Departamento de Química e Física Molecular; Instituto de Química de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos-SP.
7. Professora Adjunta da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
8. Orientador e Professor Colaborador da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Halana Lamar Queiroga – Rua Francisco Telles, 84 – Vila Arens II, Jundiaí-SP – CEP 13202-550. Tel (98) 99166-5720, e-mail: ra2301157@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A diabetes Mellitus é uma doença crônica, que pode ser do tipo 1, quando há deficiência na secreção de insulina, ou do tipo 2, quando há resistência à insulina. Essa doença dificulta a cicatrização mediante a hiperglicemia. Dessa forma, no intuito de reverter essa situação, aborda-se o colágeno tipo 1 presente na pele dos peixes e o mangostão como elementos que ajudam na cicatrização por sua resistência e capacidade de manter a umidade. A vitamina D também é destacada por seus efeitos anti-inflamatórios, antioxidantes e imunomoduladores eficazes para redução de citocinas inflamatórias, auxiliando na cicatrização. Ademais, muitos estudos têm provado que o óleo de girassol pode diminuir os níveis de glicose, e por conter antioxidantes e anti-glicantes, contribui para regeneração tecidual. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do uso da membrana mineralizada de colágeno de peixe 3% associada ao mangostão 30%, na cicatrização de feridas cutâneas induzidas experimentalmente em ratos Wistar não diabéticos e diabéticos, suplementados com vitamina D e óleo da semente de girassol. **Métodos:** Para isso, 36 ratos Wistar foram utilizados e divididos em 6 grupos, o primeiro foram os saudáveis, o segundo, os diabéticos, sucessivamente, o terceiro, saudáveis com vitamina D, o quarto, diabéticos com vitamina D, o quinto, saudáveis com óleo de girassol e o sexto, diabéticos com óleo de girassol. A diabetes foi induzida pela aplicação da estreptozotocina no grupo experimental de 30 dias e da aloxana no grupo experimental de 10 dias, e as lesões foram feitas somente do lado direito para comparar o processo de cura. A vitamina D foi aplicada por meio da gavagem assim como o óleo da semente de girassol antes e após a cirurgia. Ao final do experimento, foi realizada a eutanásia dos animais e as amostras foram coletadas para análise histopatológica a fim

de analisar a cicatrização. **Resultados:** Foi possível analisar macroscopicamente que tanto nos ratos saudáveis quanto nos diabéticos, a velocidade de cicatrização foi maior e mais eficiente na lesão com a membrana no lado direito do que na lesão sem membrana no lado esquerdo. Em relação à microscopia, foi possível observar melhora dos critérios de reepitelização, angiogênese, proliferação de fibroblastos, deposição de colágeno e redução do infiltrado inflamatório nos grupos tratados com a biomembrana em comparação com a lesão controle. **Conclusão:** A membrana de colágeno 3% associada ao mangostão 30% demonstrou eficácia na regeneração do tecido tanto em ratos saudáveis quanto diabéticos, principalmente nos suplementados com óleo de girassol e vitamina D.

Palavras-chave: diabetes mellitus, cicatrização, vitamina D, mangostão, óleo de girassol.

USO DE SCAFFOLD DE COLÁGENO DE PEIXE ASSOCIADO COM MANGOSTÃO NO TRATAMENTO DE LESÕES FEMORAIS EM RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS (SHR)

Lucas Leistner Longatto¹, Victor Franco Armstrong¹,
João Vítor Angelieri Quagliatto¹, Marcelo Rodrigues da Cunha²

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Lucas Leistner Longatto - Rua Visconde de Taunay, 206 – Vila Arens II, Jundiaí-SP – CEP 13202-540.
e-mail: ra2301046@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: As fraturas de fêmur são relativamente comuns, principalmente em acidentes automobilísticos e em pessoas idosas. Essas fraturas são de difícil recuperação e se tornam ainda mais complicadas quando associadas com outras condições médicas prejudiciais, tal como a hipertensão arterial sistêmica, que afeta negativamente a regeneração óssea. Nesse contexto, o uso de biomateriais para auxiliar a osteoregeneração provou-se uma ferramenta viável e útil, com um campo imenso para ser estudado. Os principais biomateriais são compostos de colágeno extraído de uma fonte animal, em associação com extratos de frutas, cascas e sementes. **Objetivos:** Avaliar a atividade osteorregenerativa de Scaffolds de colágeno extraído da pele de tilápia associado ao extrato de mangostão aplicado em fraturas femorais em um organismo com hipertensão arterial sistêmica. **Materiais e Métodos:** O estudo é qualitativo transversal e foram usados 20 ratos, sendo 15 deles espontaneamente hipertensos e 5 saudáveis. Todos os ratos foram submetidos ao procedimento experimental no fêmur, sendo que 10 ratos hipertensos tiveram a fratura preenchida com o scaffold de colágeno associado com mangostão. Após 6 semanas, ocorreu a morte induzida indolor dos animais para retirada das áreas cirúrgicas e análise macroscópica, radiológica e histológica. **Resultados:** A análise macroscópica evidenciou boa biocompatibilidade do biomaterial, sem sinais de rejeição ou infecção secundária. A análise radiológica demonstrou integridade óssea, sem alterações morfológicas. Na análise histológica, foi observado preenchimento parcial da área cirúrgica, com a média dos percentuais de tecido ósseo neoformado em relação à área total sendo de: G1(8,5 ± 1,32); G2(12,5 ± 1,11); G3(28 ± 7,21); G4(25,5 ± 4,30). Foi comprovada diferença estatisticamente significativa entre os grupos: 1 e 3; 1 e 4; 2 e 3; 2 e 4. **Conclusões:** Conclui-se que o scaffold elaborado a base do colágeno extraído da pele de tilápia associado ao extrato de mangostão é um material promissor em terapias de regeneração óssea no contexto de hipertensão arterial, visto que apresentou alta biocompatibilidade e contribuiu significativamente para o reparo da lesão, quando comparado aos grupos controle.

Palavras-chave: scaffolds, fêmur, colágeno, mangostão, hipertensão arterial.